UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CENTRO DE ARTES

CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

Trabalho de Conclusão de Curso

DA INFÂNCIA À DOCÊNCIA:

REFLEXÕES A PARTIR DE MINHA NARRATIVA DE VIDA

Patrícia Garcia Bohlmann

Pelotas, 2024

PATRÍCIA GARCIA BOHLMANN

DA INFÂNCIA À DOCÊNCIA:

REFLEXÕES A PARTIR DE MINHA NARRATIVA DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Teatro.

Orientadora: Professora Dr ª Andrisa Kemel Zanella

Pelotas, 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

B676d Bohlmann, Patricia Garcia

Da infância a docência [recurso eletrônico] : reflexões a partir de minha narrativa de vida / Patricia Garcia Bohlmann ; Andrisa Kemil Zanella, orientadora. — Pelotas, 2024.
73 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Teatro , Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. História de vida. 2. Docência. 3. Formação inicial de professores. 4. Teatro Licenciatura. I. Zanella, Andrisa Kemil, orient. II. Título.

CDD 792

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

PATRÍCIA BOHLMANN

DA INFÂNCIA À DOCÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DE MINHA NARRATIVA DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Teatro do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 07/10/2024

Banca Examinadora:

_____

Prof(a). Dr.(a). Andrisa Kemel Zanella (Orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

_____

Prof(a). Dr.(a). Vanessa Caldeira Leite
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

_____

Prof(a). Dr.(a). Gustavo Angelo Dias
Doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer à minha orientadora Andrisa Zanella pela orientação e paciência em todo o processo desse trabalho.

À minha família, principalmente aos meus pais Maria e Rogerio, e a minha irmã Lidiane por todo o apoio em minha jornada até este momento.

À minha avó Maria por estar sempre me apoiando em todas as fases da minha vida.

Ao meu namorado Junior, por toda ajuda, paciência e incentivo que me fez chegar até aqui.

Os meus amores, Vitória, Sophia e Noah. Ter contato com as crianças me ajudou a colocar em prática muito do que aprendi dentro da universidade.

Aos meus amigos, que estiveram comigo durante toda a minha história de vida e percurso acadêmico, tornando tudo mais leve e divertido. Em especial aos meus colegas/amigos Dara e Fábio, pelo apoio e ajuda em cada cadeira, sem eles a faculdade não teria sido a mesma.

Agradeço também aos professores que contribuíram para a minha formação ao longo dos anos.

Não poderia deixar de agradecer também a mãe da minha amiga Neusa Ferreira que menciono no decorrer deste trabalho, pois sem ela, eu não teria pensado em cursar Teatro Licenciatura e não estaria aqui hoje.

À Universidade Federal de Pelotas e ao Curso de Teatro Licenciatura por todo o aprendizado e vivências.

E por fim queria agradecer a todas as pessoas que passaram pela minha vida e de uma forma ou outra me ajudaram a moldar as minhas ideias e objetivos.

RESUMO

BOHLMANN, Patrícia. **Da infância a docência**: reflexões a partir de minha narrativa de vida. Orientadora: Andrisa Kemel Zanella. 2024. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Teatro Licenciatura), Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

Este trabalho, resultado de uma pesquisa de conclusão do Curso de Teatro Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, tem por objetivo visibilizar momentos da infância, da adolescência e da formação no Curso de Teatro Licenciatura que foram marcantes na representação de docência, enfatizando a expectativa e a realidade vivida em relação aos estágios obrigatórios e a relação com as memórias dos professores e professoras que fizeram parte de minha vida e impactaram para a professora que estou me tornando hoje. A pesquisa de caráter narrativo e reflexivo, encontra-se no campo das pesquisas (auto)biográficas e centrou-se na construção de meu memorial formativo destacando os momentos que considero marcantes de minha trajetória de vida e formação. No decorrer do trabalho diálogo com Abrahão (2011) e Arenhaldt e Marques (2010) em relação aos memoriais formativos; Nóvoa (2022) sobre formação de professores e Ferreira (2012) sobre o teatro na escola. Após a escrita do memorial fiz a análise mapeando as memórias marcantes da minha história de vida, ou seja, as recordações-referências (Abrahão, 2011) da infância, adolescência e da formação no curso de Teatro Licenciatura, que influenciam minha representação de docente. Este movimento de análise levou-me a reconhecer a importância de uma docência pautada em uma prática afetiva no espaço escolar.

Palavra-chave: História de vida. Docência. Formação inicial de professores. Teatro Licenciatura.

Abstract

BOHLMANN, Patrícia. **From Childhood to Teaching**: Reflections from My Life Narrative. Supervisor: Andrisa Kemel Zanella. 2024. 79 pages. Final Paper (Theater Degree), Center for Arts, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.

This work, resulting from a research project for the Theater Degree Course at the Federal University of Pelotas, aims to highlight significant moments from childhood, adolescence, and training in the Theater Degree Course that have marked the representation of teaching, emphasizing the expectations and realities experienced in relation to mandatory internships and the memories of teachers who were part of my life and impacted the teacher I am becoming today. The research is narrative and reflective in nature, situated within the field of (auto)biographical studies, focusing on the construction of my formative memorial by highlighting the moments I consider significant in my life trajectory and training. Throughout the work, I engage with Abrahão (2011) and Arenhaldt & Marques (2010) regarding formative memorials; Nóvoa (2022) on teacher training; and Ferreira (2012) on theater in schools. After writing the memorial, I conducted an analysis mapping out the significant memories of my life story, that is, the reference-recollections (Abrahão, 2011) from childhood, adolescence, and training in the Theater Degree Course that influence my representation as a teacher. This analytical movement led me to recognize the importance of a teaching practice grounded in an affective approach within the school environment.

Keywords: Life history. Teaching. Initial teacher training. Theater Degree.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Objetos pessoais organizados sobre a mesa 16
Figura 2: Registro de meus primeiros meses de vida 17
Figura 3: Na infância usando a minha blusa de Chiquititas..... 18
Figura 4: Foto do desenho que a minha mãe fez 20
Figura 5: Fotos com a turma da primeira série.....20
Figura 6 e 7: Trote e primeiro personagem criado no Curso de Teatro Licenciatura.....25
Figura 8 e 9: Jogo “Transformando objetos” e criação de personagens.....31
Figura 10: Jogo da Hipnose, com a participação da professora Andrisa.....32
Figura 11: Teatro de sombras.....32
Figura 12: Foto com a turma do Quarto ano.....33
Figura 13 e 14: Jogo do quadro 35
Figura 15: Criação de cenas.....36
Figura 16: Foto com a turma do Estágio III.....36
Figura 17: Diagrama construído a partir das recordações-referências.....45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO …….....…….....10
2 MEMORIAL FORMATIVO…….....……..……..….....14
2.1 A ESCRITA DE MEU MEMORIAL FORMATIVO…….....…….....15
3. MINHA HISTÓRIA COMEÇA ASSIM: MEU MEMORIAL FORMATIVO.....17
4. SER PROFESSORA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES……...…….…….....….....36
5. DOS MOMENTOS MARCANTES ÀS MEMÓRIAS DOS PROFESSORES E PROFESSORA QUE FIZERAM PARTE DA MINHA VIDA: REPRESENTAÇÃO DE DOCÊNCIA…….…….....43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS…….....…….....…….....49
7. REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS…….....……..……..…….....52
8. APÊNDICE…….....…….....53

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizado no período de novembro de 2023 até setembro de 2024. Realizo uma escrita autobiográfica, contada em forma de diário, focada em minha história de vida, nascimento às experiências vividas no Curso de Teatro Licenciatura da UFPel, refletindo sobre a minha formação e seus desdobramentos na constituição como professora-artista.

Neste sentido, meu objetivo centra-se em visibilizar momentos da infância, da adolescência e da formação no Curso de Teatro Licenciatura que foram marcantes na representação de docência, enfatizando a expectativa e a realidade vivida em relação aos estágios obrigatórios e a relação com as memórias dos professores e professoras que fizeram parte de minha vida e impactaram para a professora que estou me tornando hoje. Escrever sobre esta temática contribui para entender quem sou e como cheguei até aqui, além de refletir sobre os aprendizados em cada etapa vivida. Ao compartilhar a minha história, acredito que posso motivar outras pessoas para a docência e seguirem seus sonhos, não desistindo diante das dificuldades. Cada história é única e importante!

A escrita no viés autobiográfico também valoriza e dá visibilidade às experiências, mostrando que cada passo da jornada é importante para o crescimento pessoal e profissional. Considero que reconhecer as vitórias, mesmo as pequenas, bem como os desafios, repercute em uma tomada de consciência do processo de constituir-se professora, na autoestima e na confiança em relação à docência. Então, ao registrar minha história, estou visibilizando memórias marcantes e compreendendo a docência e seus desdobramentos.

Além disso, com esta pesquisa busco destacar a importância do teatro no contexto da educação e do professor graduado atuando nas escolas. O teatro possibilita trabalhar a confiança, a autoestima, a criatividade e a liderança do sujeito e do grupo como um todo fomentando a construção do conhecimento.

Para Ferreira (2012):

> O que torna um espaço teatral são as ações empreendidas nele: o teatro se dá em um espaço simbólico que é construído pela ação dos atores-jogadores, daqueles que participam do jogo teatral. Dessa forma, a sala de aula pode se transformar em um espaço de jogo, em um espaço-tempo de criação teatral, onde a imaginação, o corpo e a ação dos alunos estejam integrados na construção de novos sabores e competências expressivas. (Ferreira, 2012, p. 11)

Além disso, une comunidades, proporciona abordar questões sociais e políticas e nos

instiga a pensar. O teatro pode inspirar mudanças, exercitar a empatia com o outro e o pertencimento num mundo cheio de diferenças. Infelizmente, pouco se compreende da importância do teatro nas escolas e na formação das crianças e adolescentes. Dessa maneira, julgo fundamental que as escolas valorizem e incentivem a inclusão do teatro no currículo, inserindo este professor no contexto escolar.

A inserção na escola, através dos estágios é muito importante para quem está se formando como professor não apenas para exercitar a docência, mas para problematizar e defender a importância do teatro no ambiente escolar. Durante a experiência como estagiário é possível viver o dia a dia da escola, observar como os professores trabalham e interagir com os alunos, colocando em prática o que se aprende na universidade. Durante as minhas aulas sendo professora eu não só ensino, mas também aprendo com meus alunos. Cada aula é uma troca de ideias e experiências. Assim, formar-se professor de teatro é vivenciar um processo artístico e pedagógico que repercutirá no contexto da escola e no trabalho com os estudantes.

Os autores que me embasei para a escrita deste trabalho foram Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2011) e Rafael Arenhaldt e Tania Beatriz Iwaszko Marques (2010) em relação aos memoriais formativos; António Nóvoa (2022) sobre formação de professores e Taís Ferreira (2012) sobre o teatro na escola.

Para construção desde trabalho fiz um levantamento[1] de todos os TCCs feitos por discentes do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, no período de novembro a dezembro de 2023. No site do Curso de Teatro Licenciatura [2] li todos os títulos de TCCs e selecionei aqueles que eu acreditava que se aproximavam da minha temática. As palavras chaves nesta primeira pesquisa foram: estágio, escola, sala de aula, formação da professora (r)/ como me torno professora (r), autoformação ou (auto)formação. No total de 117 trabalhos já publicados entre os anos de 2011 até 2022, encontrei 13 trabalhos que se aproximaram da minha pesquisa. Assim, realizei a leitura dos resumos chegando ao resultado de 5 de 13 trabalhos que mais se aproximaram do tema tratado.

A primeira pesquisa que destaco foi de Naylson Rodrigues Costa, escrito no ano de 2019, com o título “Revisando memoriais Teatrais: O processo de formação do professor artista negro". O trabalho do Naylson vai muito ao encontro do meu por ser uma autobiografia para compreender como se dá um processo de formação de um professor, narrando suas experiências na adolescência, os caminhos que antecedem a universidade e as experiências artísticas e docentes no decorrer da vida universitária.

---

[1] Em apêndice encontra-se o levantamento realizado na íntegra.
[2] https://wp.ufpel.edu.br/teatro/

A segunda pesquisa selecionada foi do Cleverson Ferreira Reis, escrita no ano de 2016 intitulado “Adentrando o Ensino Não Formal: Práticas de um Professor de Teatro Iniciante”. Cleverson apresenta as experiências de um professor iniciante de teatro, analisando o processo dos seus primeiros exercícios tal como os relatos das experiências de outros professores iniciantes, trazendo referências que contribuem para ampliar a visão sobre esse campo de trabalho.

A terceira que destaco é de Gabriele Winck Moraes, escrito em 2015, com o título “Um olhar sobre a emancipação através da prática teatral na escola”. Gabriele relata que tem como principal objetivo responder à questão “Seria possível desenvolver processos de emancipação através do ensino de teatro dentro da instituição escolar?” Para este fim ela realizou aulas de teatro da disciplina de estágio II no curso de teatro licenciatura, na turma do segundo ano B da escola Monsenhor Queiroz. Nessa prática buscou-se reconhecer e identificar práticas teatrais que podem levar o aluno a conquistar sua emancipação/autonomia.

A quarta é de Shaiane Molina da Luz, escrita no ano de 2019, com o título “Inquietações de uma docente em formação: Um olhar sobre o estágio da Licenciatura em teatro”. Esse trabalho foca-se nas inquietações sobre o estágio no curso de teatro, a partir da seguinte problematiza “Quais as representações sobre o estágio de estudantes do curso de teatro licenciatura antes, durante e depois de vivenciarem a prática de estágio no curso?”. Na análise dos dados ela buscou compreender as representações dos alunos no estágio, considerando o estágio como um período de extrema importância para a formação de um professor.

Quinta e última pesquisa que considero que vai ao encontro com minha temática foi da autora Verônica Fernandes Dias, no ano de 2020, com o título “Imagin(arte) – um relato a partir das experiências de estágio na educação infantil na formação de uma professora de teatro”. Este trabalho traz um relato de experiência, reflexivo e autobiográfico acerca de estagiar como professora de teatro na Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank. Ela apresenta uma reflexão acerca do ensino de teatro nas escolas, mostrando também planos de aula como forma de documentação a fim de levantar questões que proporcionam uma autocrítica, comentando aspectos a serem melhorados, ideias que surgiram e adaptações que foram realizadas.

Todos os trabalhos carregam consigo experiências, dificuldades e aprendizados de um professor de teatro em formação. Cada um traz a sua própria história e perspectiva, mostrando a realidade do cotidiano escolar, os desafios e as alegrias dessa profissão. Lendo sobre as experiências de outras pessoas é mais fácil de me identificar com tudo que

já vivi também no âmbito escolar. Estes cinco trabalhos foram fontes de inspirações. Ver como outros estagiários e acadêmicos do Curso de Teatro superaram os obstáculos ou encontraram maneiras para experimentar abordagens diferentes, me fez ter mais vontade e coragem para seguir também por esse caminho.

Neste trabalho, conto minha história e como cheguei à docência, dividindo em partes que enfatizam minhas experiências e percurso formativo. Começo conceituando o que é o memorial formativo e como elaborei esta escrita. No memorial, em forma de diário, elaboro uma narrativa escrita visibilizando as memórias marcantes de minha infância até a graduação em Teatro Licenciatura, chegando nos estágios obrigatórios. Esta escrita foi um exercício muito enriquecedor, porque me levou a pensar sobre as memórias e experiências que repercutiram em quem sou e como me constituo professora.

Posteriormente, no capítulo 4, chamado “Ser Professora: Reflexões sobre a Docência e a Formação Inicial de Professores”, problematizo sobre o que é ser professor. Percebi que essa profissão sempre esteve na minha vida, desde quando eu era criança. Pensei sobre como foi meu primeiro contato com o ensino, os desafios que enfrentei e as experiências que tive. Também falo sobre valorização do trabalho docente e a importância desta profissão. No capítulo 5 “Dos momentos marcantes às memórias dos professores e professoras que fizeram parte da minha vida: Representação de docência” fiz uma análise de todos os momentos marcantes da minha história de vida, buscando nas recordações-referências as representações de docência. Para finalizar, as considerações finais.

2. **MEMORIAL FORMATIVO**

Considero o memorial formativo muito importante para a formação de um professor, ou de qualquer pessoa, porque permite refletir sobre a própria história pessoal e profissional. Ao relembrar experiências passadas, o professor pode reconhecer os desafios que superou, todas as lições que aprendeu, e as conquistas ao longo do caminho. Isso ajuda a entender melhor seu crescimento, seus valores e práticas de ensino, contribuindo para o seu desenvolvimento. Além disso, o memorial formativo também pode servir como uma fonte de inspiração e motivação para enfrentar os desafios futuros, ao lembrar do progresso já feito e da evolução como educador e como pessoa. Para Arenhaldt e Marques (2010):

> A escrita de memoriais em percursos formativos permite para aquele que escreve sobre si, ou para aquele que lê a história de outro, compreender os sentidos de estar na docência, de ser professor. A escrita de memoriais se constitui em um dispositivo valioso no sentido de entender como aprendemos a ser professor e a viver a escola. É plausível dizer que nos reconhecemos nas histórias dos outros, nos formamos e nos constituímos ao ler o outro (Arenhaldt; Marques, 2010, p. 17).

Compreender a importância do exercício da escrita vai além da simples prática de colocar e entender melhor nossa relação com o trabalho que a gente faz. Minha pesquisa se encontra no campo das pesquisas (auto)biográficas, ao pensar sobre o que eu já vivi, tomo consciência dos caminhos já percorridos, instigando-me a pensar sobre o meu futuro.Diante disso, minha pesquisa tem um caráter narrativo e reflexivo. Segundo Arenhaldt; Marques (2010):

> Nos memoriais formativos evidenciamos a presença e as marcas dos docentes com os quais os narradores se identificam e se apoiam para dar aula, trazendo sempre exemplos de professores com os quais se identificavam quando alunos. A presença e a lembrança de experiências boas ou ruins tornam-se significativas no que tange à forma, ao jeito de ser docente na escola, ou seja, os modelos e os "matriciamentos", enquanto eram alunos, são fundamentais para construir uma imagem de ser professor. São os exemplos dos seus professores que desencadeiam um cenário de significações do que é ser um docente (Arenhaldt; Marques, 2010, p.18).

Escrever sua própria história, uma autobiografia não é somente contar o que viveu. É se conhecer melhor, refletir sobre as suas experiências, seus sentimentos e também as suas conquistas. É como olhar para trás e entender as suas escolhas e os diferentes momentos vividos. A autobiografia é importante porque ela te transforma, te coloca como protagonista da tua história de vida. Este exercício contribui para pensar no presente, olhar o passado e projetar o futuro.

> O processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração, com a intenção, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação. No que respeita ao processo, trata-se de experienciar o momento da narrativa reflexionada também como um componente formativo essencial

(Abrahão, 2011, p. 166).

Quando penso sobre o meu memorial formativo, percebo que cada experiência que vivi foi importante para me tornar a educadora que sou hoje ou que pretendo ser um dia.

Escrever esse memorial me fez reconhecer as influências dos professores que passaram na minha vida e as responsabilidades que tenho como futura professora. Escrever sobre si representou para mim uma maneira de refletir e aprender, a partir de um movimento temporal que olhou para o passado, ressignificou o presente e projetar um futuro que vai ao encontro de meu objetivo que é colocar na prática o que aprendi, a partir de uma postura afetiva e próxima de meus alunos.

Esta pesquisa traz uma contribuição para o campo da docência em teatro, à medida que dá visibilidade aos caminhos que me levaram a escolher ser professora. Enfatiza uma história individual, mas que está conectada a uma perspectiva mais ampla ao enfocar memórias que remetem a um tempo, a um espaço, bem como ao contexto social e histórico que estive inserida, trazendo para o foco questões referentes à escola, ao ensino, ao aprendizado e à prática docente.

2.1 A escrita de meu memorial formativo

Iniciei a pesquisa realizando um levantamento, na minha casa, dos meus objetos guardados, ou seja, materiais repletos de memórias, como: papéis, cadernos, cartas, documentos de cursos, escolas, faculdade e do estágio, entre outros significativos. Todo esse material foi escolhido pois considero importantes em minha formação como professora e artista. Durante o encontro com minha orientadora, realizado no dia 15 de fevereiro de 2024, na sala 312 do Bloco I do Centro de Artes/Ufpel, levei o que tinha selecionado e organizei todo o material em cima de uma mesa, seguindo uma ordem cronológica. A professora Andrisa solicitou que eu contasse sobre o que tinha levado, gravando minha narrativa em áudio pelo celular. Em um segundo momento, transcrevi o áudio com todas as memórias em uma narrativa escrita, que se tornou o foco deste trabalho. Através do exercício acima, escrevi meu memorial formativo com os principais e mais marcantes momentos da minha trajetória de vida e formação.

Figura 1: Objetos pessoais organizados sobre a mesa[3].

Fonte: Acervo pessoal

No próximo momento, vou narrar os eventos mais significativos de minha vida e que vão ao encontro com a formação artística-docente. Organizei tudo em um diário, seguindo uma ordem cronológica, desde o meu nascimento, a escolha do meu nome, passando pela infância, as brincadeiras que fizeram parte da minha vida, a entrada na escola, os choros e traumas, o ensino médio, a decisão da faculdade e de que curso fazer até a chegada dos estágios. Seja muito bem-vindo a minha história.

[3] Os objetos são: **Gravata vermelha**: Gravata da novela Rebelde (uma novela Mexicana, exibida pelo SBT, no ano de 2005). **Caderno do "Meu malvado favorito"** com registros das aulas do estágio I. **Fotografias:** Da infância e algumas na faculdade de Teatro. **Caderno das princesas e do polvo** com questionários de perguntas e respostas escrito na infância com amigos e colegas. **Diário do Mickey** meu primeiro diário, escrito aos 6 anos de idade. **Fichário vermelho** com registros do curso de inglês CCAA. **Folhas soltas** sobre novelas, e registros pessoais escrito a mão de séries e atores. **Sacola Disney e Roma** que registra o interesse em viagens. **Revistas** que eu comprava muito e ficava lendo sobre os atores. **Álbum de figurinhas Hannah Montana** (colecionar figurinhas) - um dos meus passatempos preferidos na infância e adolescência, colecionar figurinhas.**CDS** de várias novelas em que eu passava o dia escutando. **Caderno laranja** com registros de dados de atores, músicas de aberturas e escritas aleatórias.

3. MINHA HISTÓRIA COMEÇA ASSIM: MEU MEMORIAL FORMATIVO

Querido diário, hoje acordei com uma grande vontade de compartilhar a minha história. Bem, ela é um tanto longa, mas é minha e acho que chegou a hora de colocá-la no papel. Tudo começou quando minha mãe engravidou e chegou o momento de escolher um nome para mim. Ela decidiu que se fosse um menino, me chamaria Thiago. E o meu pai ficou encarregado de escolher caso eu fosse uma menina, que seria Patrícia, inspirado em uma prima dele. E foi assim que eu nasci, no dia 23 de novembro de 1993, às 16:25 da tarde, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Figura 2 – Registro de meus primeiros meses de vida

Fonte: Acervo pessoal

Desde pequena, sempre fui fascinada por novelas. Talvez tenha sido influência da minha irmã mais velha ou das tardes que eu passava com a minha avó, que nunca perdia um capítulo das novelas do SBT. A verdade é que cresci assistindo e me encantando com esse mundo da dramaturgia. Com apenas 3 anos, já era fã de Chiquititas[4]. Aprendi as coreografias, as músicas e brincava todos os dias imitando as personagens. Me lembro exatamente do momento em que anunciaram um teste para a nova temporada no programa "Domingo Legal"[5]. Eu implorei para que minha mãe me levasse, mas infelizmente não tínhamos condições financeiras na época.

[4] Chiquititas foi uma novela infantil, exibida no canal SBT entre 1997 a 2001. Contava a história de um grupo de crianças que viviam em um orfanato.
[5] Domingo Legal é um programa exibido todos os domingos no canal SBT, na época pelo apresentador Gugu Liberato. Vários cantores e atores participavam e havia inúmeros quadros.

Figura 3 – Na infância usando a minha blusa de Chiquititas

Fonte: Acervo pessoal

Essa paixão pelas novelas infantis continuou ao longo dos anos. Eu devorava as músicas, aprendia todas as coreografias e escolhia qual personagem interpretar para brincar todos os dias. Com isso comecei a querer interpretar personagens de séries e filmes também. Gravava tudo em fitas para poder anotar em folhas e assim ensaiar a todo o momento. Às vezes brincava sozinha e outras vezes convidava as amigas. Lembro-me de um verão inteiro dedicado a recriar uma das cenas do filme “As namoradas do papai”[6]. Convidei três amigas e ensaiávamos todas as tardes, até gravarmos o resultado final em um aparelho celular. Em outro momento chamei a minha irmã para filmar e dirigir um clip das Chiquititas, com a participação de algumas amigas, e mais adiante embarcamos na produção de um filme de terror, onde a minha irmã Lidiane assumiu novamente o papel de diretora e cinegrafista. O filme contava com capa, personagens, diálogos e cenários, com direito a chamar todos os amigos para participarem[7].

[6] "As Namoradas do Papai" (1995) é uma comédia protagonizada pelas gêmeas Olsen, Mary-Kate e Ashley, que interpretam Amanda e Alyssa. Amanda é uma menina órfã que se torna amiga de Alyssa, a filha de um pai milionário e viúvo. As duas meninas trocam de lugar e tentam ajudar o pai de Alyssa a encontrar uma nova namorada, resultando em uma série de situações engraçadas e mal-entendidos. A história explora temas como amizade, amor familiar e a busca pela felicidade.

[7] Quando se fala no desenvolvimento da criança a imitação e a representação simbólica são elementos

Com o avanço da tecnologia e a chegada dos celulares com capacidade para gravar áudio, surgiu em mim a vontade de brincar de dublar. Gravava cenas dubladas e depois sincronizava o celular com a televisão para assistir o resultado. E o melhor de tudo era poder chamar as amigas para participarem junto. Cada uma de nós escolhia as personagens que apareciam na cena e dublava suas falas, improvisando diálogos quando necessário. Dávamos vazão para nossa criatividade, explorando a arte da interpretação. Era um momento muito divertido. E assim foram se passando os meus dias...

Início da vida escolar – Ensino Fundamental

08/03/2000

Esse dia marcou o início de uma nova e significativa fase em minha vida: o primeiro dia de aula na escola. Com 6 anos, meus pais escolheram a escola "Lima e Silva[8]" para me matricular, devido à sua proximidade com nossa casa na época. Confesso que no primeiro dia, eu chorei muito, enquanto a professora tentava me segurar e convencer minha mãe a ir embora. Ela, por sua vez, não queria sair sem que eu me sentisse confortável, então desenhou uma casinha no meu caderno para que eu pudesse pintar enquanto ela ia se afastando.

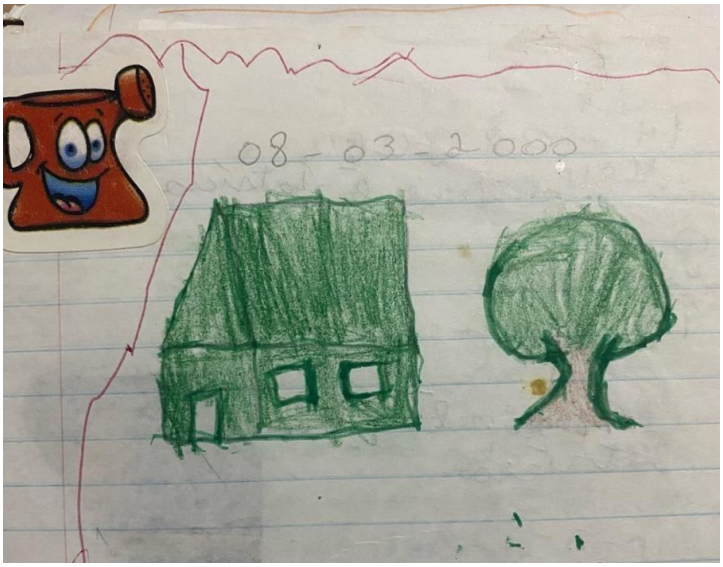
Minha mãe esperou do lado de fora da escola até a hora do recreio, ansiosa para ver como eu estava me adaptando. Ela sempre conta que, ao me ver correndo da sala de aula com toda a turma atrás de mim, soube que eu logo faria amizades. Sempre fui aberta para fazer novos amigos, mas aos poucos percebi que o ambiente escolar estava me transformando em alguém mais quieta.

---

fundamentais em sua formação. Peter Slade (1978) fala do jogo dramático, em que crianças imitam o que veem e começam a criar suas histórias. Esse processo de imitação é essencial pois permite que a criança explore e entenda seu mundo ao redor. No teatro isso conecta diretamente com o ato de representar personagens e situações, permitindo assim que elas explorem diferentes papéis e possam desenvolver a sua criatividade.

[8] A escola “E.E.E Fundamental Marechal Luiz Alves de Lima e Silva”, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, é uma escola pequena, contendo apenas o ensino fundamental, localizada na rua Carlos Gotuzzo Giacoboni, no Fragata.

Figura 4 – Foto do desenho que a minha mãe fez



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5 – Fotos com a turma da primeira série

Fonte: Acervo pessoal

2001

Na segunda série, querido diário, as coisas começaram a mudar. A professora precisou realizar uma cirurgia e entrou uma substituta que batia de régua nas mãos das crianças. Foi nesse momento que meu medo pela escola começou a crescer.

2002

No ano seguinte, ingressei na terceira série e peguei a pior professora que já encontrei. Ela era uma senhora, muito “malvada” – representação que eu tinha e ainda tenho sobre ela, que repartia a sala entre os “burros” e os “inteligentes”, como ela chamava. Suas atitudes marcaram ainda mais meu medo durante esse período. Lembro-me que todos os dias eu chorava enquanto eu me arrumava para ir à escola até a chegada naquele portão.

Nesse mesmo ano, enfrentei um desafio ainda maior quando quebrei o braço durante o recreio e precisei ficar até o final da aula, por duas horas, com o braço quebrado resolvendo uma folha de contas de matemática, porque não queriam avisar meus pais. E, para piorar, me avisaram que só iriam me liberar caso eu terminasse de resolver toda a folha de matemática.

2003

A situação se repetiu na quarta série, quando tive novamente essa mesma professora. Nessa época eu fui conversar com uma mulher que se chamava Zuleica, ela trabalhava no SOE (serviço de orientação educacional). Acreditei fielmente que ela não contaria nada para a professora, mas eu estava enganada. Ela contou tudo que eu havia conversado, meus medos, choros, e as coisas começaram a piorar, pois a a professora sempre que me chamava para ir ao quadro falava alto, para o restante da turma escutar, se eu queria ir ou se eu ia lá chorar para a Zuleica. Eu ficava com muita vergonha.

2004

Foi somente na quinta série, com dois professores maravilhosos, que descobri que a escola podia não ser tão ruim assim. Um professor de história e uma de matemática me fizeram ver um pouco de alegria naquele lugar. Talvez por serem diferentes dos anteriores, serem gentis, alegres e divertidos. A professora de matemática me chamada de florzinha (nunca esqueci) e isso me fez querer aprender, comecei a tirar 10 nas provas dela e ir bem na matéria. Mas a ideia de ser professora no futuro nem passava pela minha cabeça naquele momento.

O tempo escolar estava próximo de acabar - Ensino médio

2008

Com a chegada do ensino médio, veio a felicidade de trocar de escola. Não gostava da antiga, nem das pessoas que lá estavam. O colégio que eu queria entrar eu não consegui

vaga, então entrei para o colégio Sylvia Mello[9]. Ao começar a jornada tão esperada do ensino médio, tive a surpresa desagradável de boa parte da nova sala ser composta por colegas da antiga escola. Isso fez com que eu não conseguisse desvincular tudo o que vivi no passado. Olhar para meus colegas, reportava-me a memórias não tão agradáveis.

2009

Neste ano repeti o segundo ano. Foi um período desafiador, mas necessário para poder dar início aos melhores anos da minha vida escolar.

2010

Meu querido diário 2010 foi um ano marcante. Finalmente um novo ano escolar se iniciou e com ele veio a melhor turma que já tive o prazer de conhecer. Foi nesse período que fiz amizades incríveis, algumas das quais mantenho até hoje. Durante esses dias, pude finalmente me sentir como eu mesma novamente, resgatando aquela criança extrovertida que fui na primeira série. Foi uma época em que me diverti, ri, aprontei com meus colegas e até mesmo criei estratégias para me dar bem nas provas e fugir das aulas, chegando até a investigar o antigo local onde as freiras costumavam morar.

Lembro-me de ter convencido a menina mais estudiosa da sala a se juntar com a gente no fundo da sala, mostrando-lhe um novo jeito de se divertir. Foi uma época de muita aventura e descobertas para todos nós.

No entanto, houve um momento em que tomei uma decisão inesperada. Quando a professora de português propôs montar uma peça de teatro valendo 20 pontos, fui a única da turma que recusou participar. Naquela época eu ainda estava bem traumatizada de escola, não gostava de conversar, e principalmente não gostava de ser o foco de alguma coisa, por esses motivos eu queria passar longe de uma peça de teatro, pelo menos naquele momento. Mas eu acompanhei os ensaios, tirava fotos deles ensaiando, de alguma forma eu estava ali, mas da minha maneira. Eu optei então por realizar outro trabalho no lugar da peça. Naquele momento, não compreendi muito bem o motivo dessa escolha, pois no futuro eu seria a única daquela turma a seguir por esse caminho.

2012

Chegou a hora de decidir, e agora? O que fazer da vida? Fiquei indecisa por um tempo, mas acabei tomando uma decisão. Decidi fazer o curso de contabilidade pela manhã

[9] “E.T. E. Professora Sylvia Mello”, é uma escola com ensino fundamental, médio e curso técnico, localizada na rua Evaristo da Veiga, Fragata, em Pelotas, Rio Grande do Sul.

para continuar perto dos meus amigos na escola. Pensei que minha vida não mudaria tanto assim, mas com o passar dos dias percebi que aquilo não era para mim. Não estava gostando. Então, depois de refletir melhor, decidi que queria seguir a carreira de aeromoça. Sim, aeromoça! Passei dias pesquisando e aprendendo mais sobre essa profissão. Em agosto de 2012, entrei no CCAA (Escola de Inglês), amava aprender novos idiomas e tudo que envolvia viagens. Permaneci na escola de inglês até dezembro de 2016, foram 4 anos e meio incríveis. Foi lá que me conheci melhor, conheci pessoas incríveis e aprendi muito.

2014/2015/2016

Nesses três anos, diário, fiz ENEM, tentei para o curso de Turismo. Estava decidida e certa de que era isso que eu queria para a minha vida. Estudava inglês e na minha mente não havia dúvidas sobre o meu futuro. No entanto, em nenhum desses três anos acompanhei os resultados do SISU, então até hoje não sei se em algum momento cheguei a ser aprovada de fato. Talvez não era para ser.

2017

Em 2017, minha amiga Amanda me convidou para dançar com ela em sua formatura da faculdade de matemática. Aceitei o convite animada, pois sempre gostei desse tipo de atividade. Durante um dos ensaios, a mãe dela me deu uma sugestão "Patrícia, por que você não tenta a faculdade de teatro? Parece ser a sua cara". Aquelas palavras ficaram na minha mente. Teatro era uma opção que nunca havia passado pelos meus pensamentos, eu não era de frequentar teatros, só havia estado dentro de um, duas vezes: uma vez para assistir ao grupo Tholl em novembro de 2005 e outra vez em 2017 para assistir ao Whindersson Nunes, mas a sugestão mexeu comigo.

Cheguei em casa e comecei a pesquisar sobre a faculdade de teatro, e foi então que descobri também a de cinema. Surgiu a dúvida: qual das duas seguir?

O ENEM chegou novamente e, para minha surpresa, decidi não colocar Turismo e Hotelaria como opções, optando por Teatro e Cinema. Os meses se passaram desde então.

2018

Chegou o momento de receber os resultados de quem foi aprovado para a faculdade. No início, tentei acompanhar, mesmo não sendo boa nisso, mas naquele ano estava determinada a entrar. Por descuido, acabei perdendo o prazo para ver quando fui aprovada, e quando percebi, o prazo de matrícula já havia passado e eu havia perdido a vaga. Chorei muito. Entrei em contato com a UFPel e me pediram para ir até a Reitoria para assinar um documento explicando o motivo da perda da vaga e tentar recuperá-la.

Fui até lá e me disseram para ficar atenta ao e-mail, pois caso houvesse vagas remanescentes, entrariam em contato comigo. Esperei ansiosa, os dias se passaram, o mês passou, e comecei a pensar que talvez não entraria mais. Afinal as aulas já haviam começado há um mês. No entanto, em um certo dia, entrei no meu e-mail e lá estava a mensagem informando que havia recuperado a vaga. Para minha surpresa, já haviam se passado dois dias do prazo. Mais uma vez corri atrás e permitiram fazer a matrícula naquele mesmo dia pela manhã. Fui até a Reitoria correndo com os documentos e finalmente consegui. Assim, em 20 de abril de 2018, ingressei na faculdade de Teatro Licenciatura.

20/04/2018

Um daqueles dias que ficarão marcados para sempre na minha memória. Não tinha material, não sabia onde ficava o Campus, e para piorar estava chovendo e já era noite. Mas eu tinha um sonho e estava determinada a correr atrás dele. Então, tomei coragem e fui.

Ao descer do ônibus, o cobrador gentilmente me indicou o caminho e lá fui eu. Chegando lá, vi muitos alunos e vários prédios, e me senti completamente perdida. Foi então que decidi abordar uma menina que estava por perto e perguntei onde ficava o Centro de Artes. Para minha surpresa, essa menina que se chama Marcele, se tornaria uma das minhas melhores amigas mais tarde, e ainda mais surpreendente fui descobrir que ela também fazia parte da mesma turma que eu.

Ela me levou até o antigo prédio preto onde teríamos a aula de expressão corporal. Eu estava tão fora da realidade que fui vestida com calça jeans para fazer os exercícios. Assim começou a minha jornada na faculdade, um pouco caótica, mas aos poucos tudo foi se encaixando.

Figura 6 e 7 – Trote e primeiro personagem criado no Curso de Teatro Licenciatura

Fonte: Acervo pessoal

26/04/2018

Tive a minha primeira aula de improvisação teatral I e, sinceramente, cogitei largar tudo. Em um momento da aula, estávamos todos sentados no chão, em círculo, e a professora em pé explicando sobre a aula. Foi então que ela perguntou se estávamos escrevendo em nossos diários de bordo. Ingenuamente, levantei a mão e questionei sobre o que era um diário de bordo e o que deveria fazer. Para minha surpresa, ela começou a dizer que eu deveria ter mandado um e-mail perguntando ou ter ido me informar com algum dos colegas. Fiquei constrangida e desanimada com a situação querido diário.

Porém, após vários minutos, um dos meus colegas se ofereceu para me ajudar. No final da aula, ele me levou para um canto da sala, abriu o caderno dele e pacientemente me explicou o que era o diário de bordo e como eu deveria fazer. Enquanto isso, a professora sequer me olhou.

Foi um momento difícil para mim, mas também vi que existem pessoas gentis dispostas a ajudar, e foram essas pessoas que me fizeram seguir a diante.

Agosto de 2018

No segundo semestre do curso dei início a disciplina de “Pedagogia do Teatro I”, com a professora Taís Ferreira. Foi interessante ter esse primeiro contato para aprender mais

sobre a Pedagogia do Teatro e como ministrar aulas. Comecei a perceber que o momento de me tornar uma professora um dia chegaria, e confesso que fiquei um pouco apreensiva. Sempre tive muito medo, achava que não seria capaz de ministrar aulas, especialmente para pré-adolescentes e adolescentes. No entanto, sei que ainda levaria um tempinho até esse dia chegar, afinal, são necessárias quatro disciplinas de Pedagogia do Teatro antes de realizar os estágios. Mal sabia eu que os anos passariam tão rapidamente!

Nos últimos anos eu fui completando todas as pedagogias e entendendo como funcionavam os estágios obrigatórios do curso. Quando eu entrei para a faculdade eu nem imaginava que um dia precisaria ministrar aulas. Conforme os semestres foram passando, fui aprendendo mais sobre o assunto e me preparando pra chegada dessa experiência. A pandemia chegou, atrasando assim a tão esperada hora dos estágios. Isso significou esperar mais dois anos, mas de certa forma, eu não estava com pressa. Na verdade, eu nem estava realmente preparada para este momento.

23.06.2023

Estágio I

O tão esperado estágio chegou, diário. Vou te contar como me preparei para esse momento. Sempre soube que queria fazer o primeiro estágio com meus amigos da faculdade, Dara Fucolo e Fábio Barbosa. Nós sempre fizemos tudo junto, e não seria diferente nessa nova etapa das nossas vidas. Mas algo que eu não esperava aconteceu: Dara teve um acidente de moto e precisou trancar o semestre, e o Fábio não conseguiu a liberação do trabalho para fazer o estágio. No primeiro dia de aula, pensei em trancar a disciplina e esperar por eles. Comentei isso na aula e a professora Andrisa Kemel Zanella que era a professora responsável pelo Estágio I, me encorajou a tentar. Afinal haviam outros colegas ali e tudo daria certo no final. Então, decidi confiar em mim mesma e continuei indo às aulas. Eu conseguiria mesmo sem os dois juntos. Só precisava tentar.

11.07.2023

O dia de conhecer as crianças na escola Luciana de Araújo chegou. Estava um pouco nervosa e ansiosa, afinal, era a primeira vez que eu iria ministrar aulas. Cheguei com meus colegas Andreza, Alisson e Tatiana. Ter eles comigo foi muito importante. Conversamos com a professora de Artes que nos explicou como funcionaria e assistimos as aulas de cinco turmas. A primeira turma observada, do segundo ano, foi escolhida pela Andreza que precisaria sair cedo para trabalhar. Em seguida fomos para a turma do quarto ano. Me sentei perto de um menino chamado Lorenzo, que acabou se tornando muito especial para mim.

Ele me ajudou a entender a turma e me pediu para ser a responsável por eles. No final, escolhi ficar com essa turma, mesmo com todos os desafios que enfrentaríamos.

Uma pausa, diário: No último dia de estágio lembro do Lorenzo me falando que sentiria ciúmes da próxima turma que eu pegaria no futuro.

Em seguida conhecemos o primeiro, quinto e por último o terceiro ano. Uma turma infelizmente ficaria de fora das aulas de teatro, mas como escolher? Todas elas ficaram muito empolgadas. Foi então que decidimos, coletivamente, que daríamos aulas juntos para o terceiro ano.

O terceiro ano era bem diferente do quarto. Eles brigavam muito entre si e choravam com frequência. Levamos 20 minutos só para conseguir formar duplas, porque eles não se davam bem uns com os outros. Tivemos que nos adaptar e ajustar as aulas, tentando entender como eles eram. Mesmo assim, às vezes as coisas não saíam como planejado. Eu sabia que eles queriam ter aulas, pediam desculpas e tentavam cooperar, mas muitas vezes não dava certo.

As semanas foram passando. Foram um total de 8 aulas. Passávamos o dia na escola, das 8 horas da manhã até o meio dia. Passávamos por 5 turmas, 40 minutos para cada. Foi bem difícil porque até fazermos a chamada, levarmos para o pátio, aquecimento, explicar o exercício, acalmar eles para devolver para a sala de aula, o tempo se tornava muito curto. Por outro lado, foi uma experiência única passar o turno inteiro na escola e lidar com diferentes idades, tudo no primeiro estágio.

Trabalhei com jogos teatrais da Viola Spolin (2008), jogo dramático de Peter Slade (1978), improvisações e criações de personagens e cenas. Também trouxe o teatro de sombras para que eles conhecessem.

01.08.2023

Primeiro dia de estágio: Quarto ano

Hoje consegui seguir o plano de aula. Os alunos compartilharam o que sabiam sobre teatro e em seguida fomos para os fundos do colégio para jogar "Nome e Movimento". Depois, tentamos jogar "Quem Iniciou o Movimento", mas o tempo estava se esgotando. Voltamos para a sala, fiz a chamada e tivemos uma roda de conversa. Eles disseram que gostaram da aula.

Primeiro dia de aula: Terceiro ano

Hoje começamos a aula fazendo a chamada de um jeito divertido, onde as crianças tinham de imitar o som de um animal quando chamadas. Depois fomos para o pátio e

jogamos "Quem Iniciou o Movimento". O jogo em si deu certo, mas alguns alunos não quiseram participar.

Depois dividimos a sala em dois times. Cada time tinha que se organizar para narrar uma história, enquanto os outros interpretavam os personagens. O primeiro grupo se saiu bem, mas no meio do exercício duas alunas brigaram, então decidimos voltar para dentro da sala para terminar.

08.08.2023

Segundo dia de aula: Quarto ano

Nesse dia, quando cheguei na sala, querido diário, fui recebida com muita alegria. As crianças contaram animadas que tinham feito um tribunal na sala e compartilharam como foi. Depois, fiz a chamada, conversei um pouco com eles e fomos para o pátio.

No começo, formamos um círculo para fazer alguns alongamentos. Depois, fizemos duplas para jogar o jogo do espelho, e tudo correu como planejado. Em seguida, dividimos a turma em dois times para jogar o jogo da mímica. Houve algumas discussões, mas conseguimos terminar o jogo. Finalizamos voltando para a sala, conversando e entregando os papéis de autorização de imagens.

Segundo dia de aula: Terceiro ano

Hoje, chegamos na sala, conversamos e fizemos a chamada. Depois, fomos para o pátio para formar duplas e jogar o jogo do espelho. Infelizmente, houve brigas e discussões logo no início, então voltamos para a sala para conversar sobre o que aconteceu e estabelecer alguns acordos para evitar problemas no futuro.

15.08.2023

Terceiro dia de aula: Quarto ano

Cheguei na sala e fiz a chamada de uma forma diferente, atendendo ao pedido deles para falarem seus personagens preferidos. Depois, conversei um pouco com a turma e fomos para o pátio.

Lá, fizemos alongamento e nos sentamos em círculos para jogar o jogo de transformação de objetos, seguido pelo jogo do morto ou vivo. Ambos os jogos foram um sucesso! As crianças se mostraram interessadas e animadas durante as atividades.

Terceiro dia de aula: Terceiro ano

Chegamos, conversamos com eles e fomos para o pátio. Lá, caminhamos pelo

espaço e depois pedi para fecharem os olhos e imaginarem um local e um personagem. Voltamos para a sala e solicitei desenharem o que imaginaram. A aula deu certo e conseguimos finalizar sem brigas, com sucesso!

22.08.2023

Quarta aula: Quarto ano

Hoje, cheguei e fiz a chamada de uma forma diferente, pedindo para eles falarem a frase que suas mães mais dizem para eles. Conversamos um pouco e depois fomos para o pátio. Lá, fizemos o aquecimento e improvisamos a partir da história "As 12 Princesas Dançarinas".

Foi um pouco caótico, pois as crianças estavam empolgadas e queriam falar ao mesmo tempo para criar a história. Na cena em que as princesas dançam com os príncipes, houve um pouco de confusão, pois quase nenhuma criança queria chegar perto da outra.

A aula acabou e tivemos uma conversa antes de seguirmos para a sala. Lembro de ter ficado muito triste, pois era a aula que mais queria dar e não saiu como o planejado. No entanto, na semana seguinte, uma das alunas me entregou um desenho que fez sobre a história. Foi aí que entendi que nem sempre as coisas vão sair como esperamos, mas mesmo assim podem ter um sentido para eles.

Quarta aula: Terceiro ano

Fizemos a chamada. Conversamos um pouco com eles e depois seguimos para o pátio. Fizemos o aquecimento e em seguida formamos uma roda para brincar de telefone sem fio, primeiro o tradicional e depois com movimento. Depois, voltamos para a sala para continuar a aula. No segundo momento, entreguei objetos para eles e pedi que contassem histórias dando vazão para sua imaginação. Finalizamos a aula e foram para casa.

29.08.2023

Quinta aula: Quarto ano

Nesse dia cheguei na sala e conversei um pouco com eles. O professor que estava em aula me avisou quem havia faltado, então anotei na chamada. Em seguida, fomos para o pátio, onde fizemos uma roda para o alongamento.

Depois, dividimos a turma em grupos para que se organizassem e apresentassem uma pequena cena mostrando quem, onde e o que. Depois, sentamos em roda para conversar e em seguida os levamos para a sala de aula para se acalmarem antes de entregá-

los para o próximo professor.

Quinta aula: Terceiro ano

Chegamos na aula e conversamos com eles. Fizemos a chamada e depois fomos para o pátio. Formamos uma roda para o aquecimento e em seguida brincamos de pular e girar em diferentes sequências. Depois, dividimos a turma em duplas para o jogo da hipnose e para criar 3 imagens. Finalizamos com uma roda de conversa e depois fomos em câmera lenta até a sala de aula.

05.08.2023

Sexta aula: Quarto ano

Chegue na sala e conversamos um pouco. Fiz a chamada e depois nos dirigimos para o pátio da escola. Começamos com um aquecimento e em seguida mostrei para eles como entrar e sair de um palco. Depois, apresentei alguns objetos cênicos para que criassem personagens, podendo ser individualmente, em duplas ou trios. No final, encerramos com uma roda de conversa. Fizemos um jogo onde tinham que se mover bem lentamente, como em câmera lenta, sentar nas cadeiras, pegar o caderno e desenhar também em câmera lenta o personagem que criaram.

Sexta aula: Terceiro ano

Hoje, chegamos na sala e conversamos um pouco. Fizemos a chamada e depois nos alongamos. Distribuímos personagens para a criação de um tribunal, baseado na história dos três porquinhos. Finalizamos a aula e os levamos em fila para irem embora.

19.09.2023

Sétima aula: Quarto ano

Nesse dia, querido diário, foi como sempre, cheguei na sala de aula e fiz a chamada. Conversamos um pouco e falei sobre o teatro de sombras. Mostrei a eles um vídeo que fiz sobre teatro de sombras.

Depois, dividi a turma em 3 grupos. Distribuí os personagens e uma caixa para cada grupo, para que criassem uma história usando o teatro de sombras. Foi muito divertido e interessante ver como criaram as histórias, usando até outros objetos da aula para formar nuvens pretas, entre outras coisas.

Depois disso, finalizamos a aula.

Sétima aula: Terceiro ano

Após a chamada nesse dia, conversamos, mostramos o que era teatro de sombras e seguimos o mesmo esquema do quarto ano, em grupos para a criação de histórias, mas nessa turma deu um pouco de brigas no meio. Tivemos que reforçar alguns combinados antes de apresentaram suas histórias e finalizarmos a aula.

26.09.2023
Oitava aula: último dia Quarto ano

Hoje foi o último dia do estágio e a saudade já estava batendo. Decidimos trazer de volta um dos jogos que eles mais gostaram, o escolhido foi o morto e vivo. Depois, fizemos o jogo das três mudanças. Foi uma aula muito divertida e eles cooperaram bastante para terminarmos bem.

Oitava aula: último dia Terceiro ano

Com essa turma, escolhemos o jogo do detetive. Logo depois, conversamos com eles e algumas alunas fizeram um vídeo fofo agradecendo pelas aulas e pedindo desculpas pelo comportamento da turma durante o estágio.

Assim terminei o estágio I, com brincadeiras, risadas, choros, desespero, muitas mudanças e principalmente muito aprendizado. Abaixo trago algumas imagens, diário, para registra os momentos vividos no estágio.

Figura 8 e 9 – Jogo “Transformando objetos” e criação de personagens

Fonte: Acervo pessoal

Figura 10 – Jogo da Hipnose, com a participação da professora Andrisa

Fonte: Acervo pessoal

Figura 11– Teatro de sombras

Fonte: Acervo pessoal

Figura 12– Foto com a turma do Quarto ano

Fonte: Acervo pessoal

23.10.2023

Querido diário, eis que mais um semestre chegou e com ele outro estágio, Estágio III, ministrado pela professora Fabiane Tejada. Dessa vez eu poderia fazer o trio que eu tanto esperei e foi junto com meus colegas e amigos Dara e Fábio que eu entrei para o Colégio Estadual Cassino do Nascimento[10] para conhecer a nova turma.

Eles estavam muito nervosos nesse dia, mas eu estava mais calma porque já tinha passado por isso no semestre anterior e sabia o que esperar. Foi a hora de encontrar a professora Silvia, responsável pelas aulas de Artes daquela turma. Ficamos responsáveis pela turma 301, terceiro ano do ensino médio. Sempre tive medo de dar aulas para pré-adolescentes e adolescentes, achando que eles se negariam a fazer alguns exercícios, mas aquela turma logo me mostraria que eu estava enganada.

01.11.2023

Primeiro dia de aula

Nesse dia, levamos eles para o auditório para fazermos uma roda de conversa e

[10] “C.E.Cassiano do Nascimento”, é uma escola da rede estadual, com ensino fundamental e médio, localizada na rua Av. Dom Joaquim, Três vendas, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

conhecer um pouco cada um, e eles também nos conhecerem. Tivemos pouco tempo porque eles estavam em um aulão do ENEM.

08.11.2023

Segundo dia de aula

Hoje, fizemos um alongamento, conversamos um pouco e jogamos "Quem iniciou o movimento". Depois, caminhamos pelo espaço observando a nós mesmos e aos outros. Também fizemos o jogo do “espelho”, “jogo da hipnose” e criamos pequenas cenas transformando os objetos.

22.11.2023

Terceira aula

Nesse dia, fizemos um relaxamento com eles. Depois, jogaram o jogo de moldar a estátua e em seguida o jogo do "quadro". Se divertiram muito criando e observando os colegas. Em seguida, em grupos, tiveram que criar personagens e cenas, e no final, juntos, criaram um tribunal. Também tiveram que anotar o que queriam ser quando eram crianças.

29.11.2023

Quarta aula

No final das aulas, eles criaram um personagem com nome, idade, profissão e lugar que habita. Em seguida, deram forma ao corpo desse personagem e ensaiaram uma pequena peça para o show de talentos da escola. Terminamos com uma roda de conversa, onde eles nos surpreenderam trazendo palavras carinhosas. Disseram que nunca iriam esquecer das aulas, pois foi a primeira vez que fizeram essas atividades juntos, e que era lamentável que chegamos apenas no final dessa etapa da vida deles.

06.12.2023

Último dia de aula

Essa aula nos pegou de surpresa, pois pensávamos que já tínhamos encerrado com eles. No entanto, decidimos dar mais uma aula, mas alguns precisavam fazer recuperação ou participar de reuniões. Então, poucos alunos compareceram, optamos por formar uma roda e jogar o jogo da "ovelha e o lobo". Foi tão divertido que eles não queriam parar e até pediram para ficarmos além do horário para terminar a rodada do jogo.

A turma 301 me ensinou que nossos maiores medos às vezes se tornam nossos melhores sonhos. Eles me mostraram que tem coisas que podem superar nossas

expectativas, mesmo com o final do ano, as interrupções da formatura e do ENEM. Eles estavam dispostos a aprender e aproveitar cada momento com os colegas e nós, futuros professores. Demonstraram alegria e entusiasmo, ensinando que o ensino médio não precisava ser temido, pois poderia ser mais tranquilo do que lidar com crianças. Essa turma trouxe leveza para o estágio. Foi maravilhoso, diário, ministrar aula para a turma do terceiro ano. Todos participaram ativamente, inclusive um dos meninos que inicialmente resistiu, mas depois se mostrou interessado e comprometido. Encerro essa etapa da minha vida com muita alegria.

Logo virá mais um estágio e me encaminharei para o final do Curso. Mas por enquanto, fico por aqui com alguns registros desta experiência a seguir.

Figura 13 e 14– Jogo do quadro

Fonte: Acervo pessoal

Figura 15 — Criação de cenas

Fonte: Acervo pessoal

Figura 16 – Foto com a turma do Estágio III

Fonte: Acervo pessoal.

11 de setembro de 2024

Querido diário, hoje eu quero escrever como a minha jornada na faculdade me levou a descobrir que posso ser professora de teatro. Rememorar as minhas memórias de infância e a ideia de ser professora como algo distante, devido as dificuldades que eu observava nas experiências da minha irmã, foi um dos pontos que destaco escrevendo a você. Ao me

matricular na disciplina “Pedagogia do Teatro I”, eu começo a perceber a importância da educação. Das dificuldades aos aprendizados durante os estágios na sala de aula, compreendi a importância da parceria dos colegas e professores experientes no processo de formação docente. Também dei-me conta da resistência das crianças ao ensino tradicional e como isso representa um desafio para quem está iniciando na profissão. Quantas mudanças no ensino com a chegada da pandemia e dos avanços tecnológicos e como é ser um professor de teatro. Quanta coisa dei-me conta ao realizar estar escrita, diário. Posso dizer que estou vivenciando um processo de descoberta em relação à professora que existe em mim.

Até logo, Patrícia.

4. SER PROFESSORA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS

Quando eu era criança, adorava brincar de “escolinha” com meus amigos e amigas. Minha irmã, que depois se tornou pedagoga, sempre era a professora, a gente fazia de tudo: aulas de matemática, religião e até sobre novelas e desenhos. Brincar de ser professora fazia parte da minha vida, mas nunca pensei que poderia ser uma no futuro.

No segundo semestre do Curso de Teatro Licenciatura, percebi que estava me formando para ser professora de teatro. Minha representação era que no Curso eu iria aprender sobre atuação e palco. Mas tudo mudou quando me matriculei em “Pedagogia do Teatro I” com a professora Taís Ferreira. Foi então que comecei a entender para onde tudo isso estava me levando. Eu nunca quis ser professora de fato, porque via como era difícil para minha irmã. Mas tive que decidir: aceitar a licenciatura ou desistir do curso. Eu não queria desistir, então enfrentei essa nova realidade e os semestres foram passando.

Nos primeiros semestres, tudo parecia muito confuso e abstrato. Mas, conforme as aulas foram avançando, fui me aproximando do momento de realizar o estágio. Nunca tinha tido experiência antes; apenas cuidava de uma criança de 2 anos, o que não se comparava a ministrar aula para 20 crianças ao mesmo tempo. Mas fui em frente! Tive experiências em 4 turmas, com crianças entre 6 e 11 anos, totalizando cerca de 92 alunos, junto com mais três colegas.

Uma coisa que aprendi é que tanto na universidade quanto nas escolas precisamos do apoio dos colegas e dos professores mais experientes. É importante ajudar uns aos outros. Infelizmente, no primeiro estágio a colaboração não se efetivou integralmente. No entanto, no segundo estágio recebemos o apoio de vários profissionais da escola, e isso me mostrou como tudo pode ser mais leve quando temos uma rede de apoio onde estamos estagiando. Para Nóvoa “Ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes. Começa nas universidades, continua nas escolas. Ninguém pode ser professor, hoje, sem o reforço das dimensões coletivas da profissão” (Nóvoa, 2022, p.73).

Para quem não tinha nenhuma experiência, fazer um estágio passando uma manhã inteira na escola e visitando todas as turmas foi um grande desafio. Não era fácil, porque as crianças estavam acostumadas com o ensino tradicional, onde ficavam sentadas, quietas, copiando a matéria. De acordo com Nóvoa (2022):

> A escola adquire a configuração que, no essencial, se mantém até aos dias de hoje: I) um edifício próprio, que tem como núcleo estruturante a sala de aula; II) uma arrumação orgânica do espaço, com os alunos sentados em fileiras, virados para um ponto central, simbolicamente ocupado pelo quadro negro; III). Uma turma de alunos relativamente homogénea, por idades e nível com base numa avaliação feita regularmente pelos vos professores; IV) uma organização dos Estudos com base num currículo e em programas de ensino que são lecionados, regularmente, em lições de uma hora (Nóvoa, 2022, p. 57).

Quando levávamos elas para o pátio, rompíamos uma forma instituída de organização do espaço escolar. A gritaria, correria e corpos brincantes e alegres tomavam conta do ambiente!

Logo depois, veio o ensino médio, com adolescentes de 17 a 18 anos. A turma era calma e me mostrou o oposto do que eu vivia com as crianças. Isso me permitiu experimentar bastante os dois extremos e sei que ainda tenho muito a aprender.

Ser professor não é nada fácil. É desafiador e uma batalha diária. Estamos sempre aprendendo, mudando e construindo. Precisamos ensinar conteúdos, mas também precisamos sempre cuidar das emoções das crianças e dos jovens. Muitas vezes, os professores enfrentam muita pressão para dar conta do que é necessário e do que é posto para eles fazerem, além de lidar com a falta de recursos nas escolas.

No livro “Escolas e professores, proteger, transformar, valorizar” de Antônio Novóa com a participação de Yara Alvim, no capítulo 2 “Nada é novo, mas tudo mudou: pensar na escola futura” (2022) traz reflexões muito importantes como repensar o modelo escolar. Que muitas coisas ainda seguem iguais aos séculos XIX. Embora avanços, ainda temos um caminho longo a percorrer. Uma das mudanças que acredito que deveria acontecer é o fato de o ensino ainda ser organizado de forma tradicional, sendo a referência central a sala de aula e o horário dividido em períodos. O autor também menciona mesmo que professores já usem outros métodos e inovações pedagógicas, o quadro negro segue sendo o método mais tradicional e muito utilizado. No entanto, Nóvoa (2022), destaca que:

> O dia-a-dia escolar não pode girar em torno da “aula”, mas antes em torno do “estudo”. Isto implica uma alteração do papel dos professores, acentuando a sua responsabilidade perante a globalidade do trabalho educativo (acompanhamento, tutoria, apoio, etc., e não só “lições”), reforçando a sua acção na produção de conhecimento pedagógico e curricular e evoluindo para formas de acção colaborativa. Na verdade, as melhores respostas à pandemia foram resultado da colaboração entre grupos de professores, da mesma escola e de escolas diferentes, que foram capazes de apresentar ideias e projectos inovadores, mantendo os vínculos com os alunos e mobilizando-os do ponto de vista das aprendizagens. (Novóa, 2022, p. 29)

Com a pandemia do Covid-19 assistimos outras formas de avaliações, outros espaços

para a aprendizagem, aulas acontecendo de maneira remota. Outros foram os caminhos encontrados para as aulas de inúmeras maneiras. Mas porque será que quando as aulas retornaram ao “normal” eles voltaram para o antigo jeito de dar as aulas? Poucas foram as atualizações e mudanças nos anos seguintes. Aqui reside um dos desafios da Educação nestes novos tempos, que é aprender com as novas ferramentas, modificando as metodologias de ensino.

Outro ponto desafiador e importante a se considerar ao decidir seguir essa profissão é a desvalorização. Muitas pessoas ainda não reconhecem todo o trabalho e esforço que um professor dedica para preparar suas aulas e acompanhar cada aluno. Isso leva muitos a se desmotivarem para seguir essa carreira.

> Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira. (Santos, 2015, p. 3)

No artigo "Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor", da autora Selma Pimenta (1997), ela aborda sobre esse tema, a importância da formação docente e como ela influencia a identidade do professor. A formação não deve se limitar apenas à transmissão de conteúdos, mas também ao desenvolvimento de saberes práticos e teóricos que ajudam o educador a entender seu papel na sociedade.

Além disso, o artigo discute muito sobre a importância de um ambiente inclusivo e colaborativo. Assim, a formação de professores é vista como um elemento fundamental para garantir uma educação de qualidade. Lendo cada um desses artigos e livros eu fui me aproximando cada dia mais do contexto da docência. Eu já li muita coisa sobre como ministrar aulas, como é ser um professor, sobre as dificuldades e tudo que é relacionado à docência, mas livro nenhum me fez de fato entender o que eles passam, apenas consegui ver na prática o que as páginas me diziam, quando ingressei em uma sala de aula no papel de professora de teatro.

Percebi que:

> Professor é alguém que erra e que precisa aprender com isso, que não é um/ um semideus/a, muito embora "alimente" um imaginário de herói/heroína, porque isso também é uma construção social e cultural. Cabe a essa figura propiciar ao aluno o acesso à cultura, bem como formar conceitos e cidadãos críticos, entre outras tantas demandas que desejo demarcar é que enquanto professores(as) não temos uma identidade fixa nestes tempos pós-modernos, não existe mais aquela resposta. Ser professor(a) é….! (Peres, 2006, p.55).

Então aprendi que ser professor vai além de apenas transmitir conhecimento; envolve inspirar, guiar e apoiar os alunos em seu desenvolvimento cultural, crítico, social, pessoal.

Um professor pode, sem saber, fazer a diferença na vida de outra pessoa, tanto para o bem quanto para o mal. Por isso, é tão importante criar um ambiente seguro, onde os alunos se sintam bem e motivados a aprender.

Para mim ser professor também é um ato de amor e dedicação, onde cada esforço vale a pena sempre que se vê um olhar de agradecimento ou um sorriso por ter aprendido algo novo. Como dizem, todas as profissões já passaram por um professor, independentemente da matéria. É uma jornada que molda não só o futuro dos estudantes, mas também o futuro da sociedade.

E ser um professor de teatro não é diferente; é uma experiência única e enriquecedora que vai além de ensinar técnicas de atuação. Envolve despertar a criatividade, a expressão corporal e também a vocal, permitindo que os alunos explorem suas emoções. Um professor de teatro trabalha com diversas atividades, e cada aula é uma nova oportunidade para construir e criar com a ajuda da imaginação e claro, do professor.

> O prazer de ensinar e aprender é o prazer da travessia, de encontrar o novo, o diferente, de seguir por novas fronteiras, de perder-se dentro ou entre diferentes mundos, e lá experimentar novas relações, histórias, práticas, realidades, epistemologias. Para tanto, o impacto inicial torna-se importante. A ação ou efeito de envolver-se com uma situação é condição para expressá-la através da arte (Cabral, 2018, p. 55).

A sala de aula se transforma em palco, onde todos podem ser protagonistas e ter a chance de se expressar. Os alunos aprendem sobre empatia e como agir em várias situações do dia a dia, no entanto, um professor de teatro também enfrenta o desafio de lidar com uma turma diversificada, sendo fundamental criar um ambiente inclusivo para todos. Tudo vale a pena quando se observa o crescimento de cada aluno. Ser professor de teatro é conseguir transformar vidas através da arte.

Frente ao exposto percebo que ser professor é realmente uma jornada repleta de desafios e transformações. A realidade das salas de aula, conforme discutido por Antônio Novóa e Selma Pimenta, revela que, mesmo com algumas inovações, a estrutura educacional ainda se apega a métodos tradicionais que não atendem às necessidades do século XXI. A desvalorização da profissão e a pressão constante para entregar resultados são barreiras que muitos educadores enfrentam diariamente. Contudo, a paixão que alguns professores trazem refaz a esperança em um sistema que precisa urgentemente de mudanças. Minha experiência prática, especialmente como professora estagiária de teatro, trouxe uma nova perspectiva sobre a docência. Entender que ser professor vai além da simples transmissão de conhecimento é fundamental. É preciso apoiar os alunos em suas jornadas profissionais e pessoais, o futuro da educação depende do reconhecimento do valor

do professor e da urgência em repensar as práticas pedagógicas, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de brilhar (que cada aluno tenha a chance de se destacar e mostrar seu potencial).

5. DOS MOMENTOS MARCANTES ÀS MEMÓRIAS DOS PROFESSORES E PROFESSORA QUE FIZERAM PARTE DA MINHA VIDA: REPRESENTAÇÃO DE DOCÊNCIA

Inspirado no texto “Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação” Abrahão (2011) e na ideia de recordação-referência, li meu memorial. Cabe destacar que:

> As recordações-referências constituem, portanto, a natureza das narrativas de formação, as quais produzem, pela rememoração que permite repensar e ressignificar o vivido, referências das motivações de determinadas escolhas, das influências que atravessaram trajetórias de vida, dos modelos, dos momentos vivenciais que fazem dos sujeitos singulares/plurais individualidades dinâmicas, porque reflexivas, em constante vir a ser, sendo (Abrahão, 2011, p. 168).

Primeiramente minha análise centrou-se no mapeando das memórias marcantes da minha história de vida, ou seja, as recordações-referências (Abrahão, 2011) da infância, adolescência e da formação no curso de Teatro Licenciatura, que influenciam minha representação como docente.

Abaixo destaco as recordações-referências mapeadas:

ENCANTAMENTO PELO UNIVERSO DA DRAMATURGIA: Cresci assistindo e me encantando com esse mundo da dramaturgia.

BRINCAR DE INTERPRETAR PERSONAGENS DE NOVELA, FILMES, SERIADOS e querer interpretar personagens de séries e filmes também.

BRINCAR DE DUBLAR: Com o avanço da tecnologia e a chegada dos celulares com capacidade para gravar áudio.

SILENCIAMENTO E QUIETUDE DO CORPO: Aos poucos percebi que o ambiente escolar estava me transformando em alguém mais quieta.

MEDO DA ESCOLA: Professora substituta que batia de régua nas mãos das crianças.

PROFESSORA MALVADA: Que reforçava o medo e repartia a sala entre os “burros” e os “inteligentes (...). Suas atitudes marcaram meu medo durante esse período. Todos os dias eu chorava. Quebrei o braço durante o recreio e precisei ficar até o final da aula, por duas horas, com o braço quebrado resolvendo uma folha de contas de matemática, porque não queriam avisar meus pais, e para piorar, me avisaram que só iriam me liberar caso eu terminasse a folha a tempo.

ESCOLA COMO LUGAR DE ALEGRIA: Dois professores maravilhosos, que descobri que a escola podia não ser tão ruim assim.

PROFESSORES AFETUOSOS, GENTIS, ALEGRES E DIVERTIDOS: A professora de matemática me chamada de florzinha (nunca esqueci) e isso me fez querer aprender, comecei a tirar 10 nas provas dela e ir bem na matéria.

FELICIDADE EM TROCAR DE ESCOLA X MEMÓRIAS RUINS: Ensino médio, tive a surpresa desagradável de boa parte da nova sala ser composta por colegas da antiga escola. Isso fez com que eu não conseguisse desvincular tudo o que vivi no passado.

ESCOLA COMO LUGAR BOM E DIVERTIDO À EXPERIÊNCIAS MARCANTES: Pude finalmente me sentir como eu mesma novamente, resgatando aquela criança extrovertida que fui na primeira série. Foi uma época em que me diverti, ri, aprontei com meus colegas e até mesmo criei estratégias para me dar bem nas provas e fugir das aulas, chegando até a investigar o antigo local onde as freiras costumavam morar.

DECISÃO INESPERADA: Quando a professora de português propôs montar uma peça de teatro valendo 20 pontos, fui a única da turma que recusou participar. Eu optei então por realizar outro trabalho no lugar da peça. Naquele momento, não compreendi muito bem o motivo dessa escolha, pois no futuro eu seria a única daquela turma a seguir por esse caminho.

FIM DO ENSINO MÉDIO: hora de decidir, e agora? O que fazer da vida? Contabilidade? Aeromoça? Inglês? Viagens?

ENEM e o curso de Turismo.

MUDANDO DE CAMINHO: a mãe de uma amiga me deu uma sugestão "Patrícia, porque você não tenta a faculdade de teatro? Parece ser a sua cara".

VIVÊNCIAS TEATRAIS ANTES DO CURSO DE TEATRO: Grupo Tholl em novembro de 2005 e Whindersson Nunes em 2017.

PERDI A VAGA? Por descuido, acabei perdendo o prazo para ver quando fui aprovada, e quando percebi, o prazo de matrícula já havia passado e eu havia perdido a vaga.

A VAGA NO CURSO DE TEATRO CONQUISTADA: Em 20 de abril de 2018, ingressei na faculdade de Teatro Licenciatura.

PROFESSORA RÍSPIDA TAMBÉM NA UNIVERSIDADE: Ela começou a me xingar em pé, dizendo que eu deveria ter mandado um e-mail perguntando ou ter ido me informar com algum dos colegas.

DESISTIR X PERSISTIR: Fiquei constrangida e desanimada com a situação.

A DOCÊNCIA SE APROXIMA: Disciplina de “Pedagogia do Teatro I” comecei a perceber que o momento de me tornar uma professora um dia chegaria, e confesso que fiquei um pouco apreensiva.

MEDO DA DOCÊNCIA: Sempre tive muito medo, achava que não seria capaz de ministrar aulas, especialmente para pré-adolescentes e adolescentes.

O ESTÁGIO CHEGOU, QUAL DAS TURMAS EU DEVO ESCOLHER? Na turma do quarto ano me sentei perto de um menino chamado Lorenzo, que acabou se tornando muito especial para mim. Ele me ajudou a entender a turma e me pediu para ser a responsável por eles. No final, escolhi ficar com essa turma, mesmo com todos os desafios que enfrentaríamos.

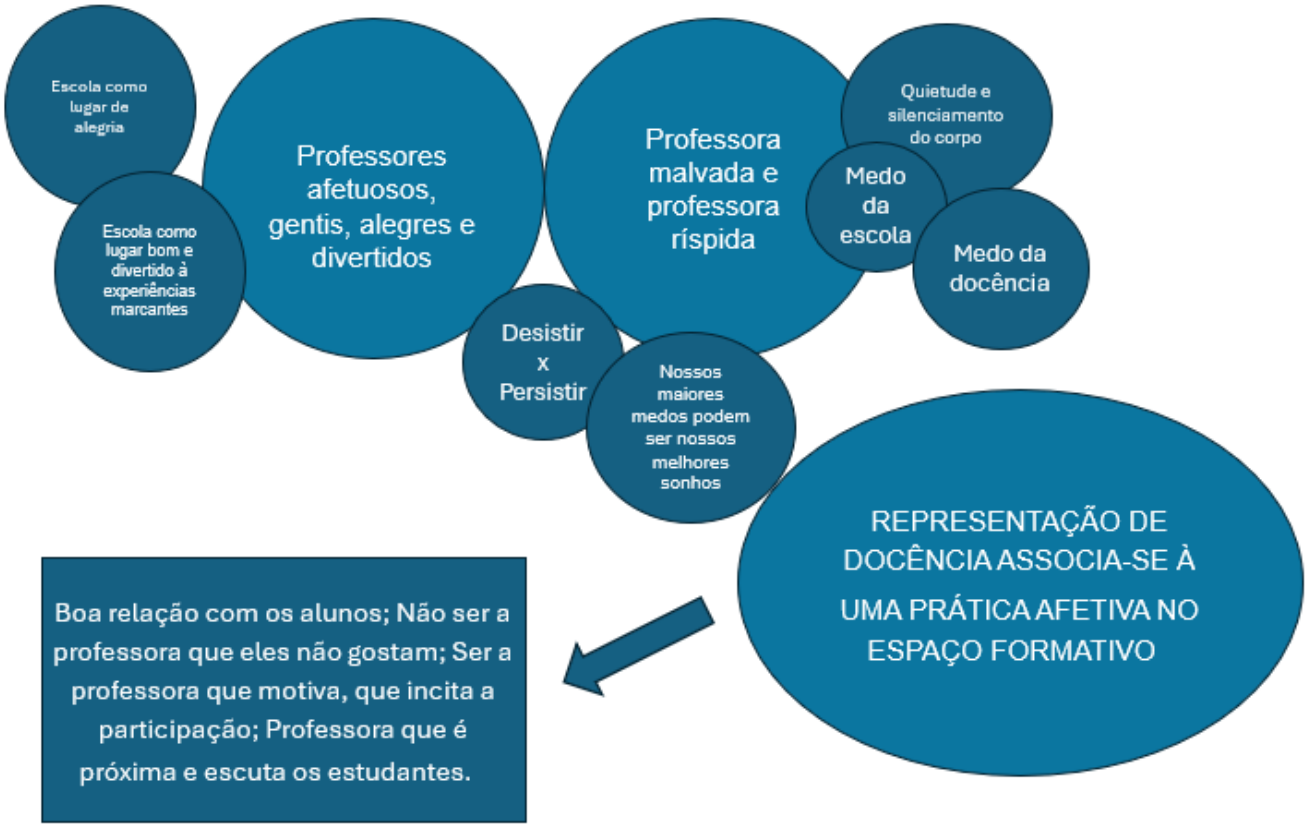
FIM DO PRIMEIRO ESTÁGIO: Assim terminei o estágio I, com brincadeiras, risadas, choros, desespero, muitas mudanças e principalmente muito aprendizado.

TÃO TEMIDO ENSINO MÉDIO, AGORA COMO ESTAGIÁRIA: Medo de dar aulas para pré-adolescentes e adolescentes, achando que eles se negariam a fazer alguns exercícios, mas aquela turma logo me mostraria que eu estava enganada.

NOSSOS MAIORES MEDOS PODEM SER NOSSOS MELHORES SONHOS: O ensino médio não precisava ser temido, pois poderia ser mais tranquilo do que lidar com crianças.

A partir das recordações-referências cheguei ao seguinte diagrama que vai ao encontro com o meu objetivo de pesquisa:

Figura 17 – Diagrama construído a partir das recordações-referências



Fonte: Criação da autora.

A partir do diagrama acima, percebo que a minha representação de docência está pautada em uma prática afetiva no espaço escolar. Frente a isto, considero que a escola não é só um lugar para ir e aprender, é um espaço em que a afetividade deve ser um ponto a perpassar as relações entre professores e alunos. Para Dantas (1990, p.10) a “afetividade designa [...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”.

Freire evidencia em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996) a afetividade na construção de um ambiente de maior aprendizado. Para o autor:

> É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito a dignidade e

> autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnosiológica (FREIRE, 1996, p.11).

Em Freire encontro-me com a amorosidade na educação, destacando a empatia recíproca como elemento a despertar no outro a vontade de ser mais.

Piletti (2004) destaca que é no meio social que a criança passa a fazer parte de um novo contexto, se adaptando a ele e submetendo as suas determinações. É nesse ambiente que construirá novas relações, formando vínculos afetivos que podem influenciar no desenvolvimento de sua identidade. A criança passa a conhecer o mundo através de suas relações com o outro. Pois é nas interações sociais que a criança tem acesso aos instrumentos e aos sistemas de signos que possibilitam o desenvolvimento de formas culturais de atividades, permitindo estruturar a realidade e o próprio pensamento.

A escola é um espaço importante de trocas de um com o outro, promovendo o desenvolvimento da criança. O autor reflete que não é só o vínculo de afetividade entre professor-aluno que é importante dentro de uma escola, mas sim um todo, tem que ser um ambiente afetivo, tanto entre os colegas, como entre os educandos.

Da mesma forma Carl Rogers no livro “Liberdade para aprender” (1972) enfatiza a importância da afetividade e da empatia no processo de aprendizagem. Ele defende que a educação tem que ser centrada no aluno, em seus interesses e que cada estudante é capaz de aprender quando colocado em um ambiente acolhedor que vá ao encontro com os seus interesses e necessidades.

> Penso num (termo) como apreço pelo aprendiz, a seus sentimentos, suas opiniões, sua pessoa. É um interessar-se pelo aprendiz, mas um interesse não-possessivo. É a aceitação de um outro indivíduo, como pessoa separada, cujo valor próprio é um direito seu, é uma confiança básica, a convicção de que essa outra pessoa é fundamentalmente merecedora de crédito.” (ROGERS, 1972, p. 109)

Rogers acredita que quando os alunos se sentem mais valorizados e compreendidos eles ficam mais dispostos a explorarem melhor as suas emoções e pensamentos, o que contribui na aprendizagem. Ele também critica o método tradicional, onde o foco é a memorização, acreditando que a melhor forma de ensinar é o aluno se conectando emocionalmente com o conteúdo, com uma abordagem mais humanista que valoriza o individual de cada aluno. Penso que quando os professores se conectam emocionalmente com os alunos, eles colaboram na construção de um espaço propício para aprender.

Ao falar de afeto na escola, estou me referindo aos laços de confiança que podem ser criados. Acredito que isso faz com que os alunos se sintam à vontade para perguntar e errar. Mas é bom lembrar que só o afeto não é suficiente, é preciso também ter aulas com conteúdos interessantes e métodos que respeitem as diferentes formas de aprender. Um

professor que demonstra carinho e acredita no potencial dos alunos faz toda a diferença. Ele não só ensina o conteúdo, mas também inspira e motiva. Só que, muitas vezes os professores enfrentam desafios como a pressão por resultados, uma rotina cheia de tarefas e a desvalorização docente. Mesmo diante de tantos desafios, acredito que juntos podemos transformar a educação em um lugar onde todos se sintam valorizados e motivados a crescer, não só academicamente, mas também como pessoas.

A maneira como os laços são construídos entre professores e alunos pode impactar o aprendizado e o crescimento das crianças. Segundo Souza (2002):

> Nesse relacionamento educador-educando o vínculo afetivo será um grande facilitador no processo de ensino aprendizagem, pois, pela criação de um forte vínculo afetivo, a criança não se sentirá sozinha, facilitando, assim, seu aprendizado. Certamente o clima será de prazer, acolhimento, alegria, companheirismo, ou seja, prazerosamente o conteúdo será apresentado, as dificuldades serão percebidas e acolhidas como parte do processo, auxiliando-a, dessa forma, na superação das dificuldades" (Souza, 2002, p. 23).

As ideias dos autores acima vão ao encontro com minha representação de docência em que a afetividade é essencial na educação, resultando em relações mais humanas entre professores e alunos. Quando existe afeto na escola, todos ganham: os educadores se tornam mais inspiradores e os alunos ficam mais motivados. Assim, percebemos que a educação vai além do conteúdo, ela também envolve conexões emocionais e o crescimento integral de cada pessoa.

Em resumo, ser professora para mim é apostar no afeto como elemento fundamental para um aprendizado mais eficaz e significativo, construindo um espaço de respeito, empatia e confiança. Durante meus estágios apostei nisso em minhas aulas, instigando-os a participarem das atividades propostas.

Cabe destacar que a representação que nutro sobre ser professora não descarta as as dificuldades que os professores enfrentam no dia a dia. Um dos grandes desafios da profissão é o desgaste emocional e físico que muitos professores sentem, a pressão por resultados, a carga pesada de trabalho e a falta de reconhecimento que pode resultar em uma desmotivação.

A educação vem sendo atravessada por disputas políticas que incidem no sistema educacional, na prática docente e no aprendizado dos alunos. Um ponto preocupante é a falta de investimentos. Muitas escolas têm problemas estruturais, faltam materiais para as aulas e as condições para ensinar não são as melhores, isso dificulta o trabaho dos professores que precisam lidar com o pouco que se tem. Outro ponto é a carreira dos professores. É necessário valorizar esses profissionais, com salários justos e boas condições de trabalho como fundamentais para garantir que os professores se sintam

motivados e apoiados em sua profissão.

Para finalizar ao falar sobre o afeto na educação, não podemos esquecer destes inúmeros desafios. É importante que todos se comprometam, das políticas públicas à comunidade, para transformar a educação em um espaço onde uma prática afetiva se una à qualidade do ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando meu objetivo de pesquisa que foi visibilizar momentos da infância, da adolescência e da formação no Curso de Teatro Licenciatura que foram marcantes na representação de docência, enfatizando a expectativa e a realidade vivida em relação aos estágios obrigatórios e a relação com as memórias dos professores e professoras que fizeram parte de minha vida e impactaram para a professora que estou me tornando hoje, fiquei um tempo relembrando tudo que já vivi dentro de uma escola: as experiências, os aprendizados e inúmeras memórias. Infelizmente, como mencionei no meu memorial não tenho boas recordações do ensino fundamental e do início do ensino médio. Se pudesse voltar no tempo não retornaria àquela fase. Já passei por tantas outras situações em um lugar que deveria potencializar o desenvolvimento e a formação de cada pessoa. Mas tudo isso me ensinou a ser mais forte e me mostrou o que eu não quero ser. Claro, também tive momentos bons na escola, poucos, mas inesquecíveis. Esses momentos repercutem na professora que quero ser.

Dentre eles retomo dois grandes professores que passaram pelo meu caminho. Por incrível que pareça, ambos me deram aulas no mesmo ano: o Said, de História, e a Vanderlice, de Matemática. Eu lembro com muito carinho os nomes e os momentos que passei naquela sala. Já no ensino médio, não me lembro de nenhum professor em especial, mas recordo de momentos bem significativos. Vi minha irmã se tornando professora pela primeira vez e acompanhei de perto a escolha da profissão da minha amiga e colega de sala, que decidiu ser professora de Matemática. Ela conseguiu! E por conta dessa escolha, hoje estou no curso de Teatro. Isso aconteceu porque, ao participar da apresentação de dança da sua formatura, a mãe dela me deu a ideia de cursar Licenciatura em Teatro.

Na faculdade, não poderia deixar de mencionar a disciplina de Pedagogia I com a professora Taís Ferreira, que foi o primeiro passo para eu olhar para a docência de forma diferente. Logo depois, tive as professoras Andrisa Kemel Zanella, Fabiane Tejada da Silveira e Vanessa Caldeira Leite durante meus estágios obrigatórios. Elas contribuíram para alargar meu pensar sobre a docência e para a minha prática com suas orientações.

Eu já fui a criança que não falava nada em sala de aula por medo de apanhar com a régua ou de ir para o lado dos "burros" (a professora dizia que não podia nos chamar assim para não ofender os animaizinhos). Já fui a criança que tinha medo de ir ao quadro porque sabia que ficaria nervosa e não conseguiria resolver a conta de matemática, ficando em pé enquanto a professora passava a matéria nova para os outros. Depois disso, tinha que pedir caderno emprestado para copiar o que perdi. Já fui a criança que ficou com o braço quebrado durante duas horas resolvendo questões de matemática para poder ser dispensada para a

casa.

Na universidade foi muito diferente. Conheci pessoas maravilhosas que quero levar para a vida e professores excelentes. Claro, quase desisti no primeiro dia de aula devido a uma professora, mas isso me faz pensar que era um desafio que eu precisava enfrentar. Um tempo depois, tive coragem de falar com ela e dizer o quanto fiquei triste no primeiro dia da faculdade. Contei a ela que quase desisti por causa daquela situação. Ela me abraçou e pediu desculpas, o que me deixou muito feliz. Depois disso, consegui deixar essa situação para trás. Eu só queria ter essa mesma chance de falar tudo para as professoras da minha infância. Mas acredito que passei por essa situação no começo da faculdade para ter certeza do que queria para a minha vida. Eu não tinha mais 7 ou 8 anos, quando podia chorar e pedir para ficar em casa, agora eu era uma adulta e precisava tomar minhas próprias decisões.

Mesmo que essa situação vivida no primeiro dia de aula na faculdade tenha ativado alguns gatilhos em mim, eu não desisti. Não ia abandonar meu sonho. Já havia passado por situações difíceis antes e isso me fortaleceu para enfrentar aquele momento. Se eu tivesse desistido naquele dia, teria perdido tantas oportunidades, aprendizados e a oportunidade de fazer esta pesquisa.

Cada momento que passei na infância, na adolescência e na vida adulta me trouxe até onde estou hoje: uma mulher mais forte e decidida sobre o que quer. Que reconhece que a afetividade é algo fundamental ao pensar na docência e na professora que estou me constituindo dia a dia. Para mim, uma prática em que a afetividade é colocada em foco é o que realmente importa.

Não posso apagar os momentos ruins da minha vida, pois eles também fazem parte do que sou hoje. Afinal, o que seria da nossa vida sem as experiências difíceis? Como eu saberia o que é ser uma boa professora sem ter conhecido uma professora “malvada”? Essas vivências me ensinaram lições valiosas. Inspiro-me muito em professores que marcaram minha vida e busco ser, nem que seja um pouquinho, do que eles foram para mim. Como dizem: "Pegue o limão mais azedo que a vida lhe der e faça dele algo mais parecido com uma limonada”.

Durante minhas primeiras experiências no estágio obrigatório, percebi a importância de saber ouvir o outro e da troca de conhecimentos. O impacto da afetividade dentro da sala de aula é enorme e espero nunca perder esse olhar do início, essa vontade de ser melhor a cada dia. Não pretendo estar em um patamar acima dos meus alunos apenas por ser a autoridade na sala, quero trabalhar de igual para igual, reconhecendo que crianças e jovens têm tanto a nos ensinar quanto nós a eles.

Meu objetivo com este trabalho foi contribuir para o campo da formação de

professores, a partir de minhas vivências e experiências. Essa pesquisa acrescentou muito à minha vida e formação, pois me possibilitou pela escrita, tomar consciência do que vivi até agora, refletindo sobre os momentos que foram significativos e marcantes para mim e que impactam na minha representação de docência. Reconhecer minha história relacionando-a com a histórias dos alunos que tive e terei, é o caminho, em minha opinião, para uma docência mais afetiva e amorosa no espaço escolar.

Ao escrever a minha história e refletir sobre tudo o que já passei, consegui enxergar o caminho que percorri até hoje de uma forma que nunca havia feito antes. Muitas experiências que eu pensava não ter conexão começaram a fazer sentido e, percebi, que tanto a docência quanto a vida artística sempre estiveram presentes em mim, faziam parte de quem eu sou. Antes, eu não conseguia enxergar, sempre acreditei que a docência não tinha nada haver comigo. Essa escrita me trouxe uma consciência mais profunda sobre quem realmente sou e o que quero para o meu futuro. Sou grata por essa chance de olhar para mim mesma e reencontrar o meu caminho.

7. REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS.

ABRAHÃO, Maria. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, 34(2), 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8708 Acesso em: 10 nov. 2023.

ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko. Escritas de memoriais: um dispositivo para a formação de professores. In: ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko. **Memórias e afetos na formação de professores.** Pelotas: editora UFPel, 2010.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão.** São Paulo: Editora Manole, 1990.

FERREIRA, Taís. Teatro na sala de aula, no pátio, na biblioteca, no auditório, na rua. In: FERREIRA, Taís. FALKEMBACH. **Teatro e dança nos anos iniciais.** Porto Alegre: Editora do Brasil, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: Edufba, 2022.

PERES, Lúcia Maria Vaz. Os caminhos e desassossegos no tornar-se professor. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). **Narrativas e Saberes Docentes**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

ROGERS, Carl. **Liberdade para Aprender**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1972.

SANTOS, Westerley Antônio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. ***Sapere Aude***, *6*(11), 2015, P.349-358. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764 Acesso em: 23 set. 2024

SLADE, P. **O jogo dramatico infantil**. tradução de Tatiana Belinky, São Paulo: Summus,1978.

SOUZA, Célia Maria Moraes. **A afetividade na formação da auto-estima do aluno**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/54591466/A-Afetividade-Na-Formacao-Da-Autoestima-Do-Aluno Acesso em: 25 set. 2024

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais** – o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

Apêndice

Apêndice A – Mapeamentos de Trabalhos de Conclusão de Curso no site do Curso de Teatro Licenciatura

Título	Autor	Ano	Resumo	Objetivo	Palavra-Chave
REVISITANDO MEMÓRIAS TEATRAIS: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR ARTISTA NEGRO	**NAYLSON RODRIGUES COSTA**	2019	Esta pesquisa, resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, é fundamentada no campo das pesquisas (auto)biográficas (JOSSO, 2010). Tem como objetivo compreender como que se dá o processo de formação de um professor-artista negro. Esse estudo propõe-se a narrar minhas experiências na educação básica, o meu processo de construção de identidade negra, as experiências artísticas na adolescência, os caminhos que antecedem a universidade e as experiências artísticas e docentes no decorrer do Curso de Teatro Licenciatura da UFPel. A partir de uma análise interpretativa dos pontos mais marcantes da narrativa, evidencio as práticas artísticas que antecedem a universidade compreendendoas como essenciais para o ingresso no curso de Teatro	Tem como objetivo compreender como que se dá o processo de formação de um professor-artista negro. Esse estudo propõe-se a narrar minhas experiências na educação básica, o meu processo de construção de identidade negra, as experiências artísticas na adolescência, os caminhos que antecedem a universidade e as experiências artísticas e docentes no decorrer do Curso de Teatro Licenciatura da UFPel.	Professor-artista. Negro. Formação. Teatro-Educação. Ações afirmativas.

			Licenciatura, enfatizando o investimento em arte e cultura principalmente em regiões periféricas. Reflito sobre a prática artística e docente realizada no curso, identificando como que elas contribuem para o meu processo de formação. E problematizo o lugar do negro na UFPel pensando como as ações afirmativas repercutem neste processo de formação.		
ADENTRANDO O ENSINO NÃO FORMAL: PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DE TEATRO INICIANTE	**CLEVERSON FERREIRA REIS**	2016	O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre as primeiras experiências de um professor iniciante de teatro. Tomo como objeto de investigação as práticas de iniciação na trajetória de professores de teatro em formação inseridos no campo de Ensino Não Formal. Para isso, analiso os processos de meus primeiros exercícios em tal aplicação, somados com depoimentos de outros professores iniciantes, também vinculados a esse tipo de pedagogia alternativa e experimental no campo teatral. Dentro do Ensino Não Formal, insiro minha pesquisa no	Tomo como objeto de investigação as práticas de iniciação na trajetória de professores de teatro em formação inseridos no campo de Ensino Não Formal. Para isso, analiso os processos de meus primeiros exercícios em tal aplicação, somados com depoimentos de outros professores iniciantes, também vinculados a esse tipo de pedagogia alternativa e experimental no campo teatral.	Teatro; ensino não formal; professor iniciante; experiência; comunidades.

			âmbito dos diversos fazeres da modalidade de Teatro em Comunidades, trazendo referências e experiências significativas que possam ampliar uma visão positiva e afirmativa sobre esse campo de trabalho e atuação para professores de teatro iniciantes.		
O TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES.	**LUCAS ULGUIM PORTO**	2018	O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido na área do Teatro - Licenciatura e apresenta como temática o Teatro e suas possibilidades na escola pública. Teve como objetivo realizar um estudo sobre a inserção do Teatro na escola e as suas possibilidades na formação do aluno da educação básica. Para isso, realizou-se um estudo de caso em uma escola pública na cidade de Pelotas/RS. A coleta dos dados foi realizada a partir de observação, entrevista semi estruturado e conversa informal com o professor de Teatro da escola e roda de conversa com os alunos. A intenção foi lançar um olhar atento	Teve como objetivo realizar um estudo sobre a inserção do Teatro na escola e as suas possibilidades na formação do aluno da educação básica. Para isso, realizou-se um estudo de caso em uma escola pública na cidade de Pelotas/RS.	Teatro na escola pública; linguagem teatral; possibilidades.

			para o contexto em questão, enfocando os significados e sentidos do Teatro na escola. A discussão foi embasada em Ferreira e Falkembach (2012) e em Soares (2010), principalmente. Considera-se estas duas autoras aportes teóricos fundamentais para aprofundar as diversas maneiras de compreender o Teatro na escola. Cabe ressaltar que o Teatro como campo de possibilidades na educação representa ingressar na escola e na sala de aula e, a partir do trabalho teatral, provocar o aluno, instigando-o a sair de sua zona de conforto para fazê-lo agir, refletir, criar e se expressar corporalmente, disponibilizando-se ao lúdico e ao jogo. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar o olhar para o Teatro como linguagem a perpassar a formação do aluno da Educação Básica, reforçando e afirmando a importância da Arte como		

			componente fundamental na escola.		
REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CAMINHOS EM NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO.	**HIRINA RENNER COSTA**	2014	Nesta pesquisa buscou-se investigar a experiência de estágio com uma turma de Ensino Médio, realizada durante o primeiro semestre de 2014, em que a área de Neurociências surgiu como fonte de inspiração para elaboração do plano de trabalho. Foram utilizados alguns de seus conceitos básicos para apoiar a criação de estratégias de ensino, as quais visaram o desenvolvimento integra do do aprendizado. Isto ocorreu por meio da junção de três elementos: adaptação de conteúdos, conduta adotada pela professora em sala de aula e utilização do conceito de estilos de aprendizagem na elaboração das atividades. Todas as etapas e os resultados do processo foram expostos e analisados através de diálogo com as Neurociências, o que coloca em evidência a sua	Nesta pesquisa buscou-se investigar a experiência de estágio com uma turma de Ensino Médio, realizada durante o primeiro semestre de 2014, em que a área de Neurociência surgiu como fonte de inspiração para elaboração do plano de trabalho.	Neurociências; aprendizado; estratégias de ensino.

			relevância para o ensino-aprendizagem e a revela como forte aliada para a atividade docente		
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A UTILIZAÇÃO DE JOGOS TEATRAIS NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DO UNIDOCENTE	**ALINE DE ABREU DA LUZ**	2014	O presente trabalho é fruto de uma inquietação acerca do ensino de Teatro no Ensino Fundamental. O texto aqui apresentado é resultado de uma pesquisa que envolve a Contação de Histórias, o Teatro enquanto disciplina no Ensino Fundamental e as possibilidades que a união entre eles pode proporcionar na formação de professores com regência de classe uni docente. A proposta une a pesquisa teórica e prática. A revisão de literatura envolve a contextualização do termo Contação de Histórias, do Jogo Teatral e suas intervenções em sala de aula, além de referências sobre a caracterização do ensino de Teatro na escola. O desenvolvimento prático da pesquisa se apresenta através de relatos e reflexões sobre as oficinas	A proposta une a pesquisa teórica e prática. A revisão de literatura envolve a contextualização do termo Contação de Histórias, do Jogo Teatral e suas intervenções em sala de aula, além de referências sobre a caracterização do ensino de Teatro na escola.	Contação de histórias; ensino de teatro; formação de professores.

			ministradas para uma turma de terceiro ano do Ensino Médio - Curso Normal numa escola da rede pública estadual da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ao final, são apresentados os resultados obtidos com as intervenções, as propostas de Contação de Histórias produzidas pelos alunos após as vivências teatrais nas oficinas e as considerações da pesquisadora acerca destas vivências.		
REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE (AUTO)FORMAÇÃO DE UMA ATRIZ- LICENCIANDA EM TEATRO	**L**ARA LEIVAS LAGO	2015	Para o trabalho de conclusão de curso apresento minhas experiências pessoais no âmbito artístico e uma análise do meu processo criativo em três peças teatrais produzidas pela Cia Teatral Era Uma Vez de Rio Grande-RS. Esta opção veio com o desejo de refletir sobre como obtive progresso em minhas criações após o estudo de Constantin Stanislavski apresentado na academia e como estas experiências auxiliam na minha formação como atriz	Refletir sobre como obtive progresso em minhas criações após o estudo de Constantin Stanislavski apresentado na academia e como estas experiências auxiliam na minha formação como atriz e professora de teatro.	Experiências; (auto)biografia;reflexão;teatro.

			e professora de teatro. Por se tratar de uma pesquisa (auto)biográfica trago minhas referências de maneira que ocorra um diálogo com o que está sendo dito sobre o processo e o que os referenciais têm a acrescentar, comentar e justificar certas ações. Dividi meu trabalho em cinco capítulos para a melhor compreensão: o primeiro baseia-se em um discorres sobre o conceito de uma autobiografia, os próximos três capítulos retratam desde meus primeiros anos de vida até as peças teatrais que apresentei durante o período de junho de 2012 a dezembro de 2014, o último capítulo consiste em estabelecer relações entre na relação o que foi aprendido com as práticas teatrais aplicadas na formação como professora. Tenho como objetivo deste trabalho interligar os conceitos de interpretação e pedagogia analisados e como estes, juntos, colaboram em minha formação docente.		

ATRAVÉS DA PRÁTICA TEATRAL UM OLHAR SOBRE ESCOLA EMANICIPADA	**GABRIELLE WINCK MORAES**	2015	O presente estudo tem como principal objetivo responder a questão: seria possível desenvolver processos de emancipação através do ensino de teatro dentro da instituição escolar? Para este fim, foram realizadas aulas de teatro pela disciplina de estágio II do currículo do curso de Teatro - Licenciatura, na turma do 2° ano B da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz, que fica localizada na cidade de Pelotas - RS. A metodologia utilizada nessas atividades teve como referência a pesquisa- ação, considerando que as aulas foram ministradas procurando promover mudanças a partir de práticas. Nessa pesquisa buscou-se reconhecer identificar práticas teatrais e educacionais que podem levar o aluno a conquistar sua emancipação/autonomia. Para dar suporte teórico a esse trabalho, reportou-se ao estudo de autores como Paulo	O presente estudo tem como principal objetivo responder à questão: seria possível desenvolver processos de emancipação através do ensino de teatro dentro da instituição escolar? Nessa pesquisa buscou-se reconhecer e identificar práticas teatrais e educacionais que podem levar o aluno a conquistar sua emancipação/autonomia.	Emancipação; teatro na escola; educação para autonomia.

			Freire, Theodor W. Adorno e Augusto Boal. Os três autores acreditam e entendem que o sujeito precisa sair do seu estado de opressão e se tornar emancipado, livre para ter autonomia em seus próprios pensamentos e vontades. Destaca-se a ideia de Boal que aposta na arte teatral para promover, assim como essa pesquisa, possíveis processos para a autonomia. Nesse trabalho serão apresentadas situações em que se acredita ter identificado tais processos referidos.		
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO DO JOGO TEATRAL NA ESCOLA	**CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA PRADO**	2015	Este estudo tem como objetivo verificar algumas das possíveis aproximações entre as dinâmicas de contação de histórias e o fazer teatral em sala de aula, valendo-se da primeira como uma ferramenta para o desenvolvimento da segunda. A pesquisa tem caráter teórico-prático e foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de	Este estudo tem como objetivo verificar algumas das possíveis aproximações entre as dinâmicas de contação de histórias e o fazer teatral em sala de aula, valendo-se da primeira como uma ferramenta para o desenvolvimento da segunda.	contação de histórias; teatro; educação.

			Pelotas, no Rio Grande do Sul, com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, utilizando três histórias como fomentadoras da improvisação e do jogo cênico. A estrutura do trabalho tem início com uma breve contextualização acerca dos tipos de contadores de histórias e do surgimento dos mesmos, bem como um sucinto apontamento sobre a diferença entre o jogo teatral e o jogo de regras tradicional. Na sequência, segue o relato dos encontros com os estudantes e as informações sobre as narrativas propulsoras e seus respectivos autores e, por fim, à guisa de conclusão, as considerações acerca da prática realizada, vislumbrando p ossibilidades de desdobramentos a partir dela.		
DOS SINAIS À CENA: METODOLOGIA, PRÁTICAS E VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR OUVINTE DE TEATRO NO CONTEXTO SURDO	**GERMANO RIBEIRO RUSCH**	2018	Esta pesquisa, desenvolvida no Curso de Teatro - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, buscou, a	Buscou, a partir de uma prática teatral realizada em uma escola de educação bilíngue, problematizar o teatro na	Teatro. Cultura surda. Teatro com surdos. Língua de Sinais.

			partir de uma prática teatral realizada em uma escola de educação bilíngue, problematizar o teatro na cultura surda, tendo como parâmetro a criação de uma possível metodologia para o desenvolvimento das aulas de teatro. A metodologia se caracterizou por ser uma pesquisa ação vinculada ao estágio realizado com alunos surdos do Ensino Médio da Escola Municipal de Educação Bilíngue Carmen Regina Teixeira Baldino, na cidade de Rio Grande/RS. A prática teatral foi desenvolvida a partir dos jogos dramáticos de Olga Rever em e adaptações/criações de jogos para o contexto surdo. Como autores guia a embasar esta pesquisa referencio Karnopp; Klein; LunardiLazzarin (2011), Terra (2011), Somacal (2014), Skliar (1998;2000), para o contexto surdo. Em relação à linguagem teatral, os autores	cultura surda, tendo como parâmetro a criação de uma possível metodologia para o desenvolvimento to das aulas de teatro.	

			Hartmann; Ferreira (2009), Porfiro (2002), Fabres (2011). Os resultados obtidos nesta pesquisa foram satisfatórios, abrindo um leque de possibilidades pedagó gicas e artísticas para a comunidade surda por meio do teatro. A intenção com esta pesquisa foi inserir-me no contexto surdo de maneira que pudesse criar uma relação mais próxima entre a linguagem teatral e a comunidade surda.		
OUTROS MODELOS DE EDUCAÇÃO SÃO POSSÍVEIS: O TEATRO DO OPRIMIDO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA UMA ESCOLA MELHOR	**CARLOS ROBERTO ESCOUTO**	2019	O presente trabalho é uma pesquisa reflexiva que aborda a do modelo escolar tradicional de educação pública. Dialoga com as obras de Paulo Freire A pedagogia do Oprimido e de Augusto Boal Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas no sentido de aproximar as ideias dos autores para contribuir na discussão sobre a educação pública. O trabalho aborda modelos de educação alternativos ao modelo público tradicional que	O trabalho aborda modelos de educação alternativos ao modelo público tradicional que estão espalhados pelo mundo e que mostram resultados positivos tanto no desempenho profissional dos alunos que por lá passaram como na realização dos profissionais que trabalham nestas instituições. Adiante, o trabalho reflete sobre como o teatro do oprimido de Augusto Boal e algumas de suas	Educação pública, modelos alternativos, teatro do oprimido.

			estão espalhados pelo mundo e que mostram resultados positivos tanto no desempenho profissional dos alunos que por lá passaram como na realização dos profissionais que trabalham nestas instituições. Adiante, o trabalho reflete sobre como o teatro do oprimido de Augusto Boal e algumas de suas técnicas podem contribuir na discussão da reformulação da educação pública. O estudo traz dois exemplos em que as técnicas de Boal foram utilizadas em escolas no Brasil no intuito de discutir o espaço escolar. Por fim, o trabalho apresenta o relato de uma experiência de trabalho com as técnicas do teatro do oprimido em uma escola pública com estudantes de nível médio, no município de Pelotas/RS, onde teve como objetivo discutir o ambiente educacional proposto pela escola a fim de diagnosticar as possíveis opressões neste espaço e	técnicas podem contribuir na discussão da reformulação da educação pública.	

			buscar alternativas para resolvê-las.		
INQUIETAÇÕES DE UMA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO NALICENCIATURA EMTEATRO	**SHAIANE MOLINA DA LUZ**	2019	O presente trabalho de conclusão de Curso foca-se nas inquietações sobre o estágio no Curso de Teatro Licenciatura a partir da seguinte problemática de pesquisa: Quais as representações sobre o estágio de estudantes do Curso de Teatro Licenciatura antes, durante e depois de vivenciarem a prática de estágio no Curso? Um dos principais fatores que desencadeou esse questionamento foi a minha própria experiência como acadêmica do Curso. Além disso, observando relatos informais de estudantes, foi possível perceber que o período de estágio tem se mostrado uma das etapas mais conturbadas e preocupantes para muitos deles ao longo dos cursos de graduação, sobretudo nas licenciaturas. É processo complexo, pois adentra no campo da subjetividade, tendo em vista os diferentes	Foca-se nas inquietações sobre o estágio no Curso de Teatro Licenciatura a partir da seguinte problemática de pesquisa: Quais as representações sobre o estágio de estudantes do Curso de Teatro Licenciatura antes, durante e depois de vivenciarem a prática de estágio no Curso?	Estágio supervisionado. Teatro Licenciatura. Representação social. Formação inicial de professores.

			sentidos atribuídos ao estágio. Como guias teóricos a embasar a discussão aqui proposta, os seguintes autores: Hartmann (2009), Leite (2014), Moscovici (1978), Imbernón (2006) e Pimenta e Lima (2005,2006). Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa em Educação. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário com perguntas direcionadas aos estudantes e egressos do Curso de Teatro Licenciatura. A análise dos dados foi inspirada no método do Discurso do sujeito coletivo, buscando apreender as representações dos alunos em relação ao estágio. Com base nas respostas analisados, os resultados demonstram que no que concerne ao estágio e seus sentidos, três são os pontos Relação do Estagio Decência na Formação inicial de Professores. atir		

			dos dados obtidos com o referencial apresentado, conclui- se que o estágio é de fato um período extremamente im portante na formação de professores, rodeado de aspectos pessoais e subjetivos que se mesclam com as dúvidas e desafios da superação da dicotomia teoria e pratica.		
IMAGIN (ART E) - UM RELATO A PARTIR DAS EXPERIÊNCI AS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FOR MAÇÃO DE UMA PROFESSOR A DE TEATRO	**VERÔNICA FERNANDES DIAZ**	20 20	Este trabalho traz um relato de experiência, reflexivo e autobiográfico acerca da experiência de estagiar como professora de Teatro na Escola Municipal de Ensino Infantil Ruth Blank. Esta escola vem exercendo um papel fundamental na comunidade central de Pelotas, possibilitando aos educandos o acesso e a interação com as mais diversas manifestações culturais, mediando e incentivando os pequenos o gosto pela arte, bem como estimulando o desenvolvimento da perceção,imaginação, sensibilidade, conhecimen to e produção artística.	Proponho uma reflexão acerca do ensino de teatro nas escolas como uma alternativa a uma abordagem tradicio nal que tem enfoque na espetac ularização e obtenção de um produto final.	Pedagogia teatral; Educação infantil; Estágio; Jogos teatrais.

			Esta vivência deu-seno ano de 2017, com uma turma de 19 alunos do Pré-2 B, com idade entre cinco e seis anos, com carga horária de 20 horas. A partir desta experiência, proponho uma reflexão acerca do ensino de teatro nas escolas como uma alternativa a uma abordagem tradicional que tem enfoque na espetacularização e obtenção de um produto final. Além disso, trago planos de aula como forma de documentação — a fim de levantar questões que proporcionem uma autocrítica, comentan do aspectos a serem melhorados, ideias que surgiram e adaptações que foram aplicadas - assim como autores das práxis que convergem suas metodologias com as aplicadas no estágio, como Ingrid Koudela que traz a importância da mediação; Viola Spolin com seus jogos teatrais; Peter Slade com o jogo dramático Taís Ferreira,		

			que trabalha com a valorização dos processos pedagógicos e teatrais na infância. Assim sendo, sugiro uma compreensão do processo de aprendizagem através de jogos, estímulos e apreciação da arte desde a infância, como propósito de desenvolver um adulto reflexivo mais atento ao sensível e às questões que o permeiam e atingem os outros ao seu redor.		
A IMPORTÂNCI A DO PROJETO DE EXTENSÃO "TOCO" NA ESCOLA ENA FORMAÇÃO DO ACA DÊMICO DE TEATRO: UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCI A VIVIDA	**ALISSON GODOY**	2022	Esta pesquisa busca refletir sobre a minha trajetória de formação no Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, com destaque para análise das vivências que tive no projeto de extensão universitária, denominado Teatro do Oprimido na Comunidade-TOCO. O projeto promove práticas com a metodologia do Teatro do Oprimido em comunidades da cidade de Pelotas e região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Através da metodologia de pesquisa de caráter	Busca refletir sobre a minha trajetória de formação no Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, com destaque para análise das vivências que tive no projeto de extensão universitária, denominado Teatro do Oprimido na Comunidade- TOCO	Teatro Licenciatura, Teatro do Oprimido na Comunidade, práticapedagógica, professor, espect-ator.

			autobiográfico revelo como as experiências de inserção nas reflexões sobre a obra de Paulo Freire e Augusto Boal e do desenvolvimento de prática pedagogia em uma escola pública da cidade de Pelotas, propostas pelo projeto TOCO, no período em que participei do projeto, são transformadoras para a minha vida acadêmica e pessoal. O estudo revela como vou me formando professor na ação-reflexão sobre a prática artística e pedagógica que vai se forjando ao longo do curso, no encontro com as minhas dificuldades de permanência e com espect-ator que se reconhece em construção.		